



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

Relatório Anual de Atividades | 2015



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

Relatório Anual de Atividades

Funchal | DRE | 15 abril 2016

Marco Gomes
Diretor Regional




Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

Secretaria Regional de Educação

Região Autónoma da Madeira

 Rua D. João, n.º 57 | 9054-510 Funchal

 291 705 860

 <http://www.madeira-edu.pt/dre>

 dre@live.madeira-edu.pt

 Direção Regional de Educação

Recomeça...
Se puderes,
Sem angústia e sem pressa.
E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro,
Dá-os em liberdade.
Enquanto não alcances
Não descanses.
De nenhum fruto queiras só metade.

(Miguel Torga)

» Índice

Índice de Figuras, Gráficos, Quadros e Tabelas

Lista de Siglas e Acrónimos

I. Nota Introdutória	13
II. Caracterização da Direção Regional de Educação.....	16
2.1.» <i>Quem somos e o que fazemos.....</i>	17
2.2.» <i>Para quem atuamos e com quem nos relacionamos.....</i>	18
III. Objetivos Estratégicos.....	20
IV. Autoavaliação da Estrutura do SIADAP-RAM 1.....	22
4.1. Avaliação dos Objetivos por Parâmetro.....	23
» <i>Objetivos de eficácia.....</i>	23
» <i>Objetivo de eficiência.....</i>	39
» <i>Objetivo de qualidade.....</i>	41
4.2. Análise do Grau de Cumprimento dos Objetivos.....	44
4.3. Análise dos Recursos Mobilizados.....	48
4.3.1. Recursos Humanos.....	48
4.3.1.1. Resultado Global da Aplicação do SIADAP-RAM 2 e do SIADAP-RAM 3.....	49
4.3.2. Recursos Financeiros.....	49

V. Relatório Sintético.....	51
VI. Execução dos Objetivos Operacionais por Perspetiva.....	55
Objetivo 1 Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor.....	58
Objetivo 2 Contribuir para promoção do sucesso escolar.....	68
Objetivo 3 Promover a qualidade dos serviços prestados, com vista à satisfação dos clientes...	70
Objetivo 4 Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação.....	72
Objetivo 5 Fomentar boas práticas nas áreas da educação e da reabilitação.....	76
Objetivo 6 Promover o trabalho em rede.....	85
Objetivo 7 Melhorar a performance do serviço, mediante a otimização de processos.....	88
Objetivo 8 Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE.....	90
Objetivo 9 Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais.....	97
VII. Opções de Gestão do Desempenho.....	99
7.1. Gestão de Recursos Humanos.....	100
7.2. Gestão de Recursos Financeiros.....	101
7.3. Parceiros e Stakeholders.....	103
VIII. Apreciação Final.....	108

» Índice de Figuras, Gráficos, Quadros e Tabelas

» Figuras

Figura 1 Objetivos estratégicos da DRE para o quadriénio 2015-2019.....	21
--	----

» Gráficos

Gráfico 1 Grau de realização dos objetivos da Estrutura do SIADAP-RAM 1 (%).....	46
Gráfico 2 Total de horas de formação dinamizadas em 2015 (%).....	91
Gráfico 3 Total de horas de formação em áreas prioritárias dinamizadas em 2015 (%).....	91

» Quadros

Quadro 1 Projetos desenvolvidos pela DRE em 2015.....	26
Quadro 2 Matriz de objetivos operacionais e iniciativas de 2015.....	56
Quadro 3 Boas práticas desenvolvidas pela DRE em 2015.....	77
Quadro 4 Procedimentos descritos pela DRE em 2015.....	89
Quadro 5 Projetos da DRE candidatados a cofinanciamento em 2015.....	98

» Tabelas

Tabela 1 Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada.....	24
Tabela 2 Grau de cumprimento dos objetivos do parâmetro <i>eficácia</i>	44
Tabela 3 Grau de cumprimento dos objetivos do parâmetro <i>eficiência</i>	45
Tabela 4 Grau de cumprimento dos objetivos do parâmetro <i>qualidade</i>	45
Tabela 5 Avaliação global dos objetivos da Estrutura do SIADAP-RAM 1.....	46
Tabela 6 Avaliação global da Estrutura do SIADAP-RAM 1.....	47
Tabela 7 Execução das Unidades Estimadas de Recursos Humanos.....	48
Tabela 8 Execução dos recursos financeiros.....	50
Tabela 9 Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação nas áreas técnicas.....	60

Tabela 10 Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação pedagógica.....	61
Tabela 11 Número total de formandos que obtiveram dupla certificação por ação formativa.....	65
Tabela 12 Síntese das formações promovidas pela DFP.....	92
Tabela 13 Síntese da oferta formativa - Matemática.....	94
Tabela 14 Síntese da oferta formativa - Educação de Infância.....	95
Tabela 15 Síntese da oferta formativa - outras áreas prioritárias.....	95
Tabela 16 Recursos humanos da DRE em 2015.....	100
Tabela 17 Execução do orçamento de funcionamento (despesas com pessoal)	101
Tabela 18 Execução do orçamento de funcionamento (outras despesas).....	101
Tabela 19 Execução do PIDDAR.....	102

» Lista de Siglas e Acrónimos

AAAIID | Associação dos Amigos da Arte Inclusiva - *Dançando com a Diferença*

AAPNEM | Associação dos Amigos das Pessoas com Necessidades Especiais da Madeira

AEO | Apoio Escolar Online

APCER | Associação Portuguesa de Certificação

APCM | Associação de Paralisia Cerebral da Madeira

APD | Associação Portuguesa de Deficientes

APPDA | Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo

APPNE-ASL | Associação Portuguesa das Pessoas com Necessidades Especiais - Associação Sem Limites

AREArtística | Associação Regional de Educação Artística

AS | Áreas Sensíveis

ASPFAM | Associação de Surdos, Pais, Familiares e Amigos da Madeira

BPR | Biblioteca Pública Regional

CAO's | Centros de Atividades Ocupacionais

CAP's | Centros de Apoio Psicopedagógico

CAPER | Capacitar a Aprendizagem Promovendo Estratégias na Utilização da Robótica

CCAA | Coordenadora Concelhia das Áreas Artísticas

CEB | Ciclo(s) do Ensino Básico

CEF | Curso de Educação e Formação

CEI | Currículo Específico Individual

CEM | Construindo o Êxito em Matemática

CNQ | Catálogo Nacional de Qualificações

CRIAMAR | Associação de Solidariedade Social para o Desenvolvimento e Apoio a Crianças e Jovens

DAAT | Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas

DADS | Divisão de Apoio às Deficiências Sensoriais

DAEA | Divisão de Apoio à Educação Artística

DAP | Divisão de Apoio Psicopedagógico

DAPOEV | Divisão de Apoio Psicológico e Orientação Escolar e Vocacional

DAR | Divisão de Apoio e Reabilitação

DAT | Divisão de Apoio Técnico

DEA | Divisão de Expressões Artísticas

DEPEPCEB | Divisão de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico

DEPJ | Divisão de Estudos e Pareceres Jurídicos

DFP | Divisão de Formação de Pessoal

DGP | Divisão de Gestão de Projetos

DIM | Divisão de Investigação e Multimédia

DPF | Divisão de Planeamento Financeiro

DRE | Direção Regional de Educação

DSATE | Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados

DSDE | Direção de Serviços do Desporto Escolar

DSEAM | Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia

DSEPEEBS | Direção de Serviços de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário

DSIFIE | Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional

DSIPEE | Direção de Serviços de Intervenção Precoce e Educação Especial

DSRPPPD | Direção de Serviços de Reabilitação Psicossocial e Profissional da Pessoa com Deficiência

DSTCEBES | Divisão do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

DTIM | Associação Regional para o Desenvolvimento das Tecnologias de Informação na Madeira

EB1/PE | Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar

EB23 | Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos

EBS | Escola Básica e Secundária

Edu-LE | Educar-Línguas Estrangeiras

EFA | Curso de Educação e Formação de Adultos

ESA | Educação para a Sexualidade e Afetos

GGAD | Gabinete de Gestão Administrativa e Patrimonial

GGF | Gabinete de Gestão Financeira

GIDPDS | Gabinete de Informação Dirigido à Pessoa com Deficiência ou Sobredotação

GIIP | Gabinete de Informação, Imagem e Protocolo

GS | Gabinete do Secretário Regional de Educação

IEM, IP-RAM | Instituto de Emprego da Madeira

INA | Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas

INR | Instituto Nacional para a Reabilitação

IPSS | Instituição Particular de Solidariedade Social

iTEC | *Innovative Technologies for an Engaging Classroom*

LGP | Língua Gestual Portuguesa

LMS | *Learning Management System*

MEC | Ministério da Educação e Ciência

NAE | Núcleo dos Assuntos Europeus

NAMA | Núcleo de Atividades Motoras Adaptadas

NAS | Núcleo de Apoio à Sobredotação

NC | Não Conformidades

NE | Necessidades Especiais

NECD | Núcleo de Eventos e Concentrações Desportivas

NEE | Necessidades Educativas Especiais

NIA | Núcleo de Inclusão pela Arte

NLRA | Núcleo de Lares e Residências Apoiadas

NP EN ISO | Norma Portuguesa *International Organization for Standardization*

NPEPCEB | Núcleo do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico

NSTCEBS | Núcleo do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

NTE | Núcleo de Tecnologias Educativas

OM | Oportunidades de Melhoria

PAAA's | Professores de Apoio às Áreas Artísticas

PCA | Percurso Curricular Alternativo

PEGA | Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender

PEI | Programa Educativo Individual

PIC | Plano Individual de Competências

PIDDAR | Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Regional

PIFE | Plano Individual de Formação e Emprego

PIIP | Plano Individual de Intervenção Precoce

PIS | Projeto de Intervenção Solidária

PIT | Plano Individual de Transição

PORBASE | Base Nacional de Dados Bibliográficos

PSP | Polícia de Segurança Pública

PT | Portugal Telecom

PV | Projeto de Vida

RAM | Região Autónoma da Madeira

RBES | Rede de Bufetes Escolares Saudáveis

RED | Recursos Educativos Digitais

RPEA | Revista Portuguesa de Educação Artística

RRCCI | Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados

RTP-Madeira | Rádio e Televisão de Portugal - Madeira

SG | Sistema de Gestão

SIADAP | Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública

SIAG | Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública

SPC | Símbolos Pictográficos para a Comunicação

SPO | Serviço de Psicologia e Orientação

SRA | Semana Regional das Artes

SRE | Secretaria Regional de Educação

SRPNE | Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais

STADP | Serviço Técnico Socioeducativo de Apoio à Deficiência Profunda

STAO | Serviço Técnico de Atividades Ocupacionais

STEDIM | Serviço Técnico de Educação para a Deficiência Intelectual e Motora

STENCIL | *Science Teaching European Network Contribution to Innovation in Learning*

STFP | Serviço Técnico de Formação Profissional

TIC | Tecnologias de Informação e Comunicação

TICE | Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

UERH | Unidades Estimadas de Recursos Humanos

UMa | Universidade da Madeira



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

I. Nota Introdutória

Nota Introdutória

O Relatório de Atividades da Direção Regional de Educação, doravante designada DRE, visa dar cumprimento ao estipulado no Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, que estabelece o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Regional Autónoma da Madeira (SIADAP-RAM) e determina a apresentação de um relatório anual de atividades do período entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de cada ano, a submeter à aprovação do membro do Governo Regional responsável pela área da Educação.

Ao integrar o ciclo anual de gestão do serviço, o presente relatório constitui, por um lado, um instrumento de avaliação da atividade organizacional desenvolvida e um exercício de reflexão e análise retrospectiva, pois pretende demonstrar a ação da DRE no decurso do ano de 2015, e constitui, por outro lado, um elemento orientador e mobilizador da ação futura. Sincronizando esforços e recursos, este exercício coletivo pretende repensar o modelo de intervenção da DRE, através da monitorização, autoavaliação e supervisão dos processos e das práticas. *O que fazemos? Porque é que o fazemos? Para quem o fazemos? Com que finalidades? Em que medida o fazemos? Como podemos fazê-lo melhor?*

O Relatório de Autoavaliação, que é parte integrante do Relatório de Atividades, está essencialmente focado nos pressupostos estabelecidos na Estrutura do SIADAP-RAM 1 para o ano de 2015 e na consequente autoavaliação, por parte dos trabalhadores, do serviço público que é prestado pela instituição. A autoavaliação é o instrumento que dá sentido ético e moral às conceções ideológicas, aos quadros mentais em que nos movemos, às linhas estratégicas e orientações metodológicas, ao desenvolvimento de capacidades, no intuito de melhorar o nível de execução e o grau de cumprimento dos objetivos previamente definidos e que decorrem das prioridades definidas pelas políticas públicas de suporte à Educação. Este documento constitui a síntese do trabalho participativo e vinculante de todos os trabalhadores de cada serviço da DRE, nomeadamente no que concerne aos dados respeitantes ao grau de execução dos objetivos e das iniciativas planeados no SIADAP-RAM 1 e no Plano Anual de Atividades de 2015.

Tendo em conta a concomitância de objetivos que um e outro comportam e, conseqüentemente, a determinação de não repetir a análise de dados, decidiu-se que os indicadores resultantes da execução dos objetivos constantes da Estrutura do SIADAP-RAM 1 apenas serão analisados no Relatório de Autoavaliação, sendo os restantes apresentados no Relatório de Atividades.

A autoavaliação é reconhecida, desde sempre, como um valor que, se assentar em práticas internas e sistémicas, aporta mensagens, processos, projetos e ações de mudança, pois permite uma visão geral do que se faz e do modo como se faz, confere coerência entre o que a DRE preconiza como missão, o que executa e os resultados que obtém, assumindo-se, assim, como um instrumento fundamental de apoio na tomada de decisão.

A elaboração deste documento cumpre, ainda, o previsto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, que contempla as orientações a adotar quanto à estruturação de um Relatório de Atividades.



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

II. Caracterização da DRE

2.1.» Quem somos e o que fazemos

A Direção Regional de Educação é o serviço central da administração direta da Secretaria Regional de Educação (SRE), identificado na alínea b) do n.º 1 do artigo 6.º da Orgânica da SRE e do Gabinete do Secretário Regional, aprovada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 20/2015/M, de 11 de novembro. A sua orgânica foi aprovada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 7/2016/M, de 5 de fevereiro, as estruturas nucleares definidas pela Portaria n.º 90/2016, de 3 de março, e as unidades orgânicas flexíveis criadas pelo Despacho n.º 110/2016, de 21 de março.

Tendo como referência a política e o planeamento global definidos pela Tutela, e na prossecução das suas atribuições, esta Direção Regional assume como *Visão*:

» Ser um serviço público de referência no desenvolvimento do sucesso educativo.

A *missão* da DRE, ou seja, o seu propósito básico e permanente, é a seguinte:

Promover, desenvolver e operacionalizar as políticas educativas da Região Autónoma da Madeira de âmbito pedagógico e didático, relativas à educação pré-escolar, aos ensinos básico e secundário e à educação extraescolar, numa perspetiva inclusiva, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens e potenciadora do sucesso escolar e da elevação da qualificação pessoal, social e profissional da população madeirense e porto-santense.

Na prossecução da sua missão, a DRE norteia-se por um conjunto de *valores* imprescindíveis ao exercício das suas responsabilidades, nomeadamente:

- Colaboração** - estabelecer um clima de diálogo assente na recetividade da pluralidade de ideias e opiniões conducentes à tomada de decisão.
- Autonomia** - assumir uma atitude de liberdade e responsabilidade, alicerçada em decisões ponderadas e sustentadas em fontes de informação e conhecimento.
- Inovação** - eleger práticas de excelência alinhadas com a investigação e o conhecimento científico de referência e potenciadoras de soluções eficazes.
- Igualdade** - promover atitudes de aceitação, de dignificação e de respeito pelas diferenças, promotoras da igualdade de oportunidades proporcionadoras de uma sociedade mais justa e plural.

☑ **Transparência** - orientar os procedimentos e práticas pelo princípio da clareza e da boa-fé, no sentido do seu reconhecimento público.

☑ **Melhoria contínua** - adotar uma cultura consistente que assegure a melhoria contínua do desempenho pessoal, profissional e organizacional.

☑ **Inclusão** - reforçar e aprofundar experiências, esforços e saberes precursores de práticas inclusivas e de dignificação da pessoa humana.

2.2.» Para quem atuamos e com quem nos relacionamos

Em consonância com a Lei de Bases do Sistema Educativo e com as linhas de atuação definidas pelo Programa do XII Governo Regional da Madeira (2015-2019), a DRE circunscreve a sua área de influência e de atuação a toda a Região Autónoma da Madeira e exerce a sua ação nos estabelecimentos de educação, de educação especial e de ensino - público, particular, profissional, cooperativo e solidário - com alunos com e sem necessidades especiais e suas famílias (pais/encarregados de educação/tutores), pessoal docente e não docente. No desenvolvimento da sua ação estratégica a DRE relaciona-se com diversas partes interessadas - *stakeholders* - que contribuem para a prestação de serviços ou são destinatários desses mesmos serviços.

Os principais *stakeholders* estão os abaixo discriminados:

- Assembleia Legislativa da Madeira
- Autarquias
- Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família
- Cidadãos em geral
- Clubes Desportivos, Associações Culturais, Recreativas, Sociais e Desportivas
- Conservatório - Escola Profissional de Artes da Madeira Eng. Luíz Peter Clode
- Delegações Escolares
- Departamentos da SRE
- Direção Regional de Inovação e Gestão
- Direção Regional do Património e de Gestão dos Serviços Partilhados

- DTIM
- Emigrantes e respetivos descendentes
- Entidades formadoras e /ou promotoras de formação orientada para docentes
- Entidades públicas e privadas (civis, militares, solidariedade social e religiosas)
- Entidades públicas empresariais
- Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira
- Estruturas de Formação
- Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM
- Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM
- Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM
- Instituto Nacional para a Reabilitação, IP
- Instituto para a Qualificação, IP-RAM
- Ministério da Educação e Ciência
- Organismos do poder local
- Secretaria Regional das Finanças e da Administração Pública
- Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPE
- Universidade da Madeira

III. Objetivos Estratégicos

III. Objetivos Estratégicos

A Estrutura do SIADAP-RAM 1 foi elaborada com base em cinco *Objetivos Estratégicos*, aprovados por Sua Excelência o Secretário Regional de Educação, para o quadriénio 2015-2019 (figura 1). Estes objetivos nortearam o propósito da ação estratégica e a consequente formulação dos objetivos operacionais, bem como a definição das iniciativas a desenvolver pela DRE, na prossecução das suas atribuições e competências.



Figura 1 | Objetivos estratégicos da DRE para o quadriénio 2015-2019.



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

IV. Autoavaliação

SIADAP-RAM 1

IV. Autoavaliação da Estrutura do SIADAP-RAM 1

De acordo com o artigo 14.º do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, a Autoavaliação tem caráter obrigatório e deve dar conta do grau de cumprimento da Estrutura do SIADAP- RAM 1 do serviço, evidenciando os resultados alcançados e os desvios verificados, sendo igualmente parte integrante do Relatório de Atividades.

Os objetivos estratégicos foram desdobrados em objetivos operacionais. Para o efeito, definiram-se 10 objetivos operacionais, dos quais 6 foram transpostos para a Estrutura do SIADAP-RAM 1, sendo que 3 são de *eficácia*, 2 de *eficiência* e 1 de *qualidade*, os quais se avaliam de seguida.

4.1.» Avaliação dos Objetivos por Parâmetro

Objetivos de Eficácia		Ponderação - 35%	
Objetivo n.º 1		Ponderação - 40%	
Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor.			
Indicador 1 - Peso 100%	Meta (A)	Executado (B)	Avaliação (B - A)
Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada	90% (tolerância de 5%)	88,26%	Atingido

Análise da execução

No desenvolvimento das suas atribuições a DRE assegura e acompanha a organização e o funcionamento do apoio técnico-pedagógico nos estabelecimentos de educação pré-escolar, no ensino básico e secundário e nos estabelecimentos de educação especial, nomeadamente no que se refere às áreas curriculares, de enriquecimento do currículo, instrumentos de ensino e avaliação. Deste modo, o objetivo *garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor*, através de várias iniciativas/ações, concretiza medidas que ajustam os currículos às necessidades de uma educação e de um ensino cada vez mais exigentes e inclusivos, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Quanto à taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada (psicologia, serviço social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica, produtos de apoio, pedagógica) esta foi de 88,26%, conforme se verifica na tabela 1.

Área Técnica	Taxa de Resposta
Áreas técnicas (psicologia, área social, psicomotricidade, terapia da fala, fisioterapia, terapia ocupacional, dietética e audiologia)	83,03%
Produtos de apoio	81,75%
Pedagógica	100%
Média	88,26%

Tabela 1 | Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada

A taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada nas áreas técnicas, em média, foi de 83,03%, sendo de salientar que as áreas da dietética e da audiologia registaram 100%, enquanto a terapia ocupacional registou um valor mais baixo, que rondou os 33%. Nesta análise foram considerados os serviços onde não existe técnico das diferentes áreas e nos quais seria necessária a respetiva intervenção. Será importante referir que nos concelhos onde existe um técnico de cada área específica, a taxa de resposta situa-se nos 90%. Realça-se ainda que, no ano de 2015, as áreas que integram a Divisão de Apoio e Reabilitação tiveram menos colaboradores em estágio profissional pelo IEM, o que não permitiu um alargamento da intervenção a um maior número de concelhos. Importa ainda realçar que as áreas que intervêm em cada concelho divergem, sendo que os concelhos com menos técnicos especializados nas suas equipas são: São Vicente/Porto Moniz; Calheta; Ponta do Sol; Santa Cruz; Santana e Porto Santo.

Por sua vez, a taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada com os produtos de apoio situou-se nos 81,75%. Esta taxa foi atingida através do atendimento nos estabelecimentos de educação e ensino públicos e privados (93 estabelecimentos de educação e ensino, 4 outros serviços de apoio, 2 serviços da Administração Pública (AP), 2 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e 2 apoios domiciliários que implicaram 337 saídas para acompanhamento/intervenção). Não foram realizadas as avaliações solicitadas pelo Centro de Apoio Psicopedagógico do Porto Santo. Apesar das limitações, em termos de recursos humanos e transportes, foi possível manter o acompanhamento dos profissionais com deficiência da AP que o solicitaram, assim como dos utentes da Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados (RRCCI) do Hospital Dr. João de Almada, da Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA) e da Associação de Paralisia Cerebral da Madeira (APCM) que requereram avaliação e/ou acompanhamento nesta área. Ao longo do ano de 2015, foram avaliados, pela

primeira vez, 46 alunos/utentes por solicitação dos respetivos docentes/técnicos especializados, encarregados de educação, serviços de saúde, IPSS, diretores de turma, estabelecimentos de educação e ensino públicos ou privados, escola profissional, Serviço Técnico de Formação Profissional ou Centros de Atividades Ocupacionais (CAO's).

A taxa de resposta às necessidades de intervenção na área pedagógica foi cumprida a 100%, atendendo ao facto de a rede escolar estar assegurada em termos de recursos humanos especializados.

Objetivo n.º 2	Ponderação - 20%
Contribuir para a promoção do sucesso escolar.	

Indicador 1 - Peso 100%	Meta (A)	Executado (B)	Avaliação (B - A)
N.º de ações preventivas	9 (tolerância de 1)	8	Atingido

Análise da execução

No que diz respeito ao número de ações preventivas, a DRE realizou no total 8 ações de sensibilização e de intervenção preventiva. Pela DSEPEEBES foram realizadas 6 ações destinadas às escolas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos que incidiram, essencialmente, sobre percursos educativos e formativos alternativos, de forma a reorganizar a oferta educativa e formativa da RAM, bem como combater o insucesso escolar repetido e o abandono escolar precoce.

Através da DAPOEV foram realizadas 2 ações preventivas em escolas de todos os ciclos e dirigidas a pais e encarregados de educação. Os temas visados relacionaram-se com o desenvolvimento de estratégias facilitadoras do sucesso escolar.

Objetivo n.º 3	Ponderação - 40%
Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação.	

Indicador 1 - Peso 100%	Meta (A)	Executado (B)	Avaliação (B - A)
N.º de projetos implementados	34 (tolerância de 3)	33	Atingido

Análise da execução

Tendo como linhas orientadoras o desenvolvimento e a coordenação de projetos de investigação e de intervenção educacional para a promoção do sucesso escolar, no decurso de 2015, a DRE promoveu e apoiou diversos projetos que constituíram exemplos de boas práticas e que contribuíram para a sensibilização, divulgação e partilha do trabalho efetuado, promovendo o desenvolvimento integral de todos os intervenientes. Em última instância, estes projetos pretendem incrementar a qualidade do ensino e das aprendizagens, assegurando a todos os níveis de ensino, a educação para a cidadania, reforçando atitudes, comportamentos e valores positivos, perspetivando a mobilização dos jovens para uma intervenção ativa na sociedade e reforçando a articulação, nos diferentes níveis de ensino.

Quanto ao número de projetos, foram implementados pelos diversos serviços da DRE 33 projetos (quadro 1), a saber:

Designação dos projetos	Serviços
Projeto Baú de Leitura	DGP
Agente X	
Educação para a Sexualidade e Afetos (ESA)	
Leitura performativa: Projeto Ler com Amor, Associação Contigo Teatro	
Parlamento Jovem Regional	
Plano Regional de Educação Rodoviária (PRER)	
Rede de Bufetes Escolares Saudáveis (RBES)	DFP
Construindo o Êxito em Matemática - CEM	
Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender - PEGA	
Projeto iTEC - <i>Innovative Technologies for an Engaging Classroom</i>	
Projeto Ninho de Leitura	NTE
Capacitar a Aprendizagem Promovendo Estratégias na Utilização da Robótica (CAPER)	
Pensa Rápido	
PRORED	
TIC@Edu	DSIFIE
Edu-LE	
Carta da Convivialidade	DSATE
Desenvolvimento de Competências de Carreira - Preparando o Meu Futuro	DAPOEV
Do Berço às Letras	
PréBásico.Psi	
Projeto “Todos Podem Ler”	DAAT

Designação dos projetos	Serviços
Expressões artísticas (musical, plástica e dramática) na educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB e Secundário e IEE)	DSEAM
Componentes regionais e locais no currículo de educação musical do 2.º e 3.º CEB	
Artes em ação (atividades artísticas extraescolares)	
Temporada artística	
PORBASE	
Portal de Recursos de Educação Artística	
“Educartes” - plano editorial DSEAM	
“Investigarte” (incentivo à investigação em artes)	
“ID-entidades Madeirenses”	
“Educamedia” - Escolas	
“Educamedia” Produções Audiovisuais e Educativas	
“Marketartes”	

Quadro 1 | Projetos desenvolvidos pela DRE em 2015

O projeto *Baú de Leitura* pretende promover junto dos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a frequentar estabelecimentos públicos ou particulares, o gosto pela leitura e pela escrita e o desenvolvimento dos seus hábitos de leitura. Este projeto consiste na cedência temporária de livros a várias escolas da RAM, incentivando que estas troquem, mensalmente, entre si, baús, contendo livros selecionados de acordo com as idades e preferências dos alunos. Durante o período em que os baús estão nas escolas, animadores socioculturais de bibliotecas, educadores e professores dinamizam diversas atividades com os livros, como sejam: leitura orientada, leitura recreativa, concursos, jogos, exposições, requisição domiciliária, entre outras.

Este projeto foi desenvolvido em 82 escolas, das quais 56 são do 1.º ciclo do ensino básico e 26 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Nas 56 escolas do 1.º ciclo do ensino básico onde este projeto foi dinamizado todos os alunos beneficiaram das atividades. No que diz respeito às 26 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, as atividades foram desenvolvidas na área de complemento curricular. Estima-se que cerca de 12.500 alunos beneficiaram das atividades deste projeto.

O projeto de *Educação Rodoviária* é uma iniciativa dirigida a crianças da educação pré-escolar e a jovens dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, com o objetivo de contribuir para a redução da sinistralidade rodoviária, bem como de os preparar, através de meios objetivos e adequados, para a

prevenção dos riscos inerentes à circulação automóvel e para a adoção de comportamentos que promovam a segurança dos cidadãos. Neste âmbito, foram realizadas diversas atividades, nomeadamente: concurso de cartazes, provas de orientação, taça escolar de educação rodoviária, concurso de curtas-metragens e ações de sensibilização para alunos, pais/encarregados de educação, professores e funcionários. Este projeto contou com a adesão de 97 escolas, sendo 3 infantários, 72 escolas básicas do 1.º ciclo com pré-escolar (EB1/PE) e 22 dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, envolvendo cerca de 13.420 alunos.

O projeto *Rede de Bufetes Escolares Saudáveis*, embora de adesão voluntária, é hoje aplicado na maioria das escolas básicas e secundárias da RAM e foi desenvolvido por 25 estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. As escolas valorizam o bufete dos alunos através da decoração do espaço, da variedade e da criatividade da oferta alimentar, da disposição apelativa dos produtos alimentares adequados, de boas estratégias de marketing e de um atendimento personalizado. Através de clubes e/ou nas atividades extracurriculares, há uma participação ativa de alunos, professores e restante comunidade escolar em atividades promotoras de uma alimentação saudável, designadamente: avaliação dos consumos alimentares dos bufetes escolares dos alunos, encontros, workshops, feira da amizade, piquenique, concursos, exposições, semanas promocionais, entre outras. As atividades do projeto foram dinamizadas, sobretudo, em clubes, envolvendo alunos, pessoal docente e não docente dos respetivos estabelecimentos de ensino, estimando-se a participação de 4.600 alunos.

O Projeto de *Educação para a Sexualidade e Afetos*, sendo um projeto dirigido aos alunos de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, foi desenvolvido na área de Formação Pessoal e Social mas não em todas as turmas. A sua finalidade é a promoção de comportamentos saudáveis e a vivência de relações interpessoais gratificantes entre os jovens, no sentido de efetivar a educação para a sexualidade e para os afetos, bem como fomentar a reflexão entre os elementos da comunidade educativa. Estima-se que terão participado neste projeto cerca de 11.080 alunos.

O *Parlamento Jovem Regional* é um projeto desenvolvido pela Secretaria Regional de Educação, em parceria com a Assembleia Legislativa da Madeira (ALM). Os alunos participaram num exercício de simulação do processo legislativo, de uma forma simplificada, em que trabalharam no sentido de apurar um projeto de resolução à ALM, culminando com uma sessão plenária destinada a incentivá-los a uma participação cívica e política mais ativa. No ano de 2015, 25 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico estiveram envolvidas de uma forma direta neste projeto, envolvendo em todas as fases cerca de 828 alunos.

O *Agente X*, por sua vez, é um campeonato de resolução de problemas de matemática para todos os alunos dos 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade da Região, que pretende que estes tenham acesso a uma iniciativa lúdica de aprendizagem da matemática, num ambiente diferente do contexto em sala de aula. O campeonato desenrola-se numa plataforma online, permitindo que os alunos trabalhem na escola e/ou em casa, com os pais/encarregados de educação, individualmente ou em grupo. Este projeto foi desenvolvido em 24 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, envolvendo cerca de 1.220 alunos. As atividades oferecidas pelo projeto são desenvolvidas pelos alunos, quer na escola - em clubes de matemática, na própria disciplina, ou mesmo no âmbito de uma área curricular não disciplinar -, quer em casa, individualmente ou com a ajuda dos professores e/ou dos encarregados de educação.

O projeto *Leitura performativa: projeto Ler com Amor*, promovido pela Associação Contigo Teatro, tem como principais objetivos motivar os alunos para a leitura, aperfeiçoar as competências de interpretação e compreensão de textos literários na aula de português, valorizando a leitura performativa, em voz alta, expressiva e/ou dramatizada. É dirigido aos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário da RAM.

Para além de todos estes projetos, foram estabelecidas parcerias com diversas entidades públicas e privadas, através das quais a DRE assumiu a responsabilidade pela coordenação ao nível regional de 3 iniciativas, designadamente:

- *Parlamento dos Jovens*, da responsabilidade da Assembleia da República, com a participação de 13 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico da RAM.
- *Economia para o Sucesso*, da Associação *Junior Achievement* Portugal, com a participação de 13 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico da RAM.
- O Concurso de Ideias *Prémio Fundação Ilídio Pinho*, uma iniciativa da Fundação Ilídio Pinho, em parceria com o Ministério da Educação, coordenado a nível regional por esta Direção Regional. Em 2015, participaram 6 escolas, com 7 projetos.

As restantes iniciativas foram promovidas em parceria com várias instituições, a saber:

- O *Programa de Promoção e Sensibilização Ambiental*, promovido pela Direção Regional de Florestas;
- O *concurso da Biodiversidade*, da Câmara Municipal do Funchal, envolveu 15 escolas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;

- O *Eco-Escolas* é um programa coordenado ao nível Regional pela Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, destinado às escolas do ensino básico e que pretende encorajar e premiar ações na melhoria do desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade.

- O *ATLANTE - Enfrentar o Desafio das Drogas*, promovido pelo Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM, através da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências, é dirigido a alunos dos 12 aos 16 anos e tem como objetivo dotar os alunos de informação, atitudes e promover valores e competências necessárias para decidir de forma racional e autónoma perante a oferta de drogas. Em 2015 foi desenvolvido em 23 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

- *Road Show for Entrepreneurship*, do Centro de Empresas e Inovação da Madeira, tem como principal objetivo permitir que os alunos tenham um primeiro contacto com o fascinante mundo do empreendedorismo, através do conceito “learning by doing”.

O projeto *Construindo o Êxito em Matemática* (CEM) é um projeto de formação contínua de professores na área da matemática e teve início no ano 2006/2007 com 50 professores do 3.º ano do 1.º ciclo do ensino básico. O momento era de mudança no ensino, e no ensino da matemática em particular, baseada na investigação na área da Educação Matemática realizada a nível mundial e nas recomendações de um estudo realizado, nos finais dos anos 90, pela Associação de Professores de Matemática - *Matemática 2001: Diagnóstico e Recomendações sobre o Ensino e Aprendizagem da Matemática* - e que recomendou alterações específicas quer ao nível da reorganização curricular (repensando as finalidades para o ensino da matemática), quer ao nível das práticas pedagógicas.

O projeto CEM tem como objetivo melhorar as aprendizagens e desenvolver competências matemáticas nos alunos, trabalhando com os professores do ensino básico da RAM, visando:

(a) Promover um aprofundamento dos conhecimentos matemáticos e didáticos nos professores envolvidos no projeto;

(b) Favorecer a realização de experiências de desenvolvimento curricular que contemplem a planificação, implementação de aulas e posterior reflexão;

(c) Promover o trabalho cooperativo entre docentes (intra e inter escolas).

Atendendo a estes objetivos, a formação tem sido promovida tendo em conta os conhecimentos matemático, didático e curricular, de acordo com os conteúdos matemáticos a abordar e procurando atender às necessidades e solicitações dos professores envolvidos no projeto. A realização de experiências de desenvolvimento curricular contempla a planificação de aulas, a sua condução e posterior reflexão por

parte dos docentes envolvidos, apoiados pelos outros professores participantes e formadoras que integram a equipa do projeto. Neste projeto foram abrangidas 48 escolas do ensino básico da Região, o equivalente a 35,6%.

Por sua vez, o Projeto *PEGA - Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender*, é um projeto de intervenção que se iniciou no ano letivo 2006/2007 e que caracteriza-se por ser uma ação de formação em que as formadoras, juntamente com os docentes das turmas do 1.º ciclo do ensino básico, dinamizam propostas de trabalho mais interativas e dinâmicas na sala de aula, contribuindo para quebrar com práticas pedagógicas tradicionais, isto é, de natureza transmissiva.

Enquanto medida complementar ao currículo, implementada pela DRE-SRE, para promover a melhoria dos resultados e das aprendizagens dos alunos, o PEGA define-se como um projeto de formação-ação, o que implica a existência de uma equipa responsável para a sua concretização. Contou assim, em 2015, com uma consultora científica (sendo simultaneamente consultora e formadora do projeto), responsável pelo acompanhamento científico do projeto, e com duas docentes para exercer funções de formadoras (a par da consultora) na implementação do projeto nas escolas.

Ao longo dos anos, os objetivos têm sido redefinidos, em função das avaliações anuais e numa tentativa de adequação às necessidades formativas que os formandos foram demonstrando. De igual modo, foram-se ajustando os conteúdos, em função dos sucessivos programas de português do 1.º ciclo do ensino básico e das alterações na terminologia adotada.

No decurso do processo da implementação do PEGA, as formadoras constataram que as escolas/docentes envolvidos tinham, muitas vezes, interesse em continuar no projeto, sobretudo para poderem beneficiar de orientação e de acompanhamento, na implementação de propostas didáticas inovadoras e adequadas/adaptadas ao 9.º ano de escolaridade com que trabalhariam nesse ano letivo. Nessa medida, pressupondo que os formandos pelo segundo ou terceiro ano, consecutivos ou não, já podiam transitar para um tipo de acompanhamento diferente, o PEGA passou a oferecer duas modalidades distintas, a saber:

A - Modalidade de iniciação, de maior duração, com orientação exclusiva pela equipa de formadoras;

B - Modalidade de desenvolvimento, de menor duração e com coordenação de grupo nas escolas e supervisão pela equipa de formadoras.

Por razões de ordem logística, o projeto passou a abranger apenas três concelhos, Câmara de Lobos, Funchal e Santa Cruz, com três grupos de trabalho na modalidade B.

Quanto à taxa de escolas envolvidas, considerou-se apenas as escolas do 1.º ciclo dos concelhos de Câmara de Lobos, do Funchal e de Santa Cruz, na medida em que, pela sua proximidade, viabilizavam as deslocações das formadoras às escolas, às suas próprias expensas e sem mais encargos para a SRE. A taxa de escolas envolvidas que em 2014 era de 66,7% baixou em 2015 para 9,6% (um total de 13 escolas). Em contrapartida existem várias escolas que apresentam mais do que um professor, até 7 elementos no máximo. Esta situação não é desnecessariamente desvantajosa e até facilita o impacto da formação na escola, acontecendo por vezes, um processo de contágio e de adoção de práticas inovadoras implementadas no projeto, por novos professores da mesma escola.

A partir de janeiro de 2015, a DRE realizou, em parceria com a Universidade da Madeira, uma atividade formativa que se enquadra no Projeto iTEC - *Innovative Technologies for an Engaging Classroom*, que constitui um *large scale project* coordenado pela EUN - *European Schoolnet* - da Comunidade Europeia e que agrupou 27 *partners* de diversos países da Europa, tendo como principal finalidade o design da sala de aula do futuro.

Esse projeto desenvolveu-se ao longo de 4 anos e terminou a 31 de agosto de 2014 continuando, a partir daí, o processo de disseminação e *mainstreaming* dos resultados. Após este período, o projeto expandiu a sua rede, criando o estatuto de *Associate Partner*, e foi nessa fase que a Universidade da Madeira se tornou um *Associate Partner* do iTEC.

Foi nessa qualidade que a UMa, conjuntamente com a DRE, promoveu o Curso de Formação - iTEC - Cenários de Aprendizagem com Tecnologias Interativas, que, entre janeiro e junho de 2015, abrangeu professores dos grupos disciplinares: 110 - 1.º CEB; 230 - Matemática e Ciências da Natureza; 240 - Educação Visual e Tecnológica; 420 - Geografia; 500 - Matemática; 510 - Física-Química; 520 - Biologia e Geografia; 530 - Educação Tecnológica; 550 - Informática e 600 - Artes Visuais.

Com o intuito de desenvolver competências essenciais para o século XXI, esta atividade formativa deu a conhecer aos professores ferramentas tecnológicas apoiando-os na criação de cenários de aprendizagem em que os alunos adquirem competências significativas para o desenvolvimento da sua literacia digital, trabalhando de forma colaborativa e utilizando tecnologias.

Tratando-se de um conceito e de uma metodologia de trabalho inovadores, era imprescindível a colaboração de peritos que, tendo coordenado este projeto a nível nacional, transmitissem o conhecimento fundamental e partilhassem as suas experiências de trabalho com os docentes que se propusessem levar esta metodologia de trabalho inovadora para as suas escolas.

Assim, o projeto contou com a colaboração do Prof. Doutor João Filipe Matos, catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (UL) e Coordenador do iTEC na UL, com a Doutora Neuza Pedro, Professora Auxiliar da UL, a professora Carla Ferreira e a professora Rosália Antunes Ribeiro, ambas docentes do ensino básico e secundário e Embaixadoras iTEC do Ministério da Educação.

Este projeto teve uma taxa de escolas participantes de 23,7%, com 31 escolas representadas, desde escolas do 1.º ciclo do ensino básico com educação pré-escolar, escolas básicas integradas, escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário da RAM.

A investigação e os estudos internacionais têm revelado como é importante conceber práticas leitoras que potenciem nas crianças, desde a mais tenra idade, o prazer de ler e o interesse pelo livro. Considerando que a educação pré-escolar é um dos contextos mais significativos para a promoção das mais diversas competências, o *Projeto Ninho de Leitura* pretende constituir-se, no mundo da educação de infância, como um espaço de reflexão sobre percursos e metodologias possíveis para a mediação leitora e para o desenvolvimento de competências leitoras nas crianças em idade pré-escolar, com propostas de intervenções sistematizadas e contínuas.

Aprende-se a ler, ouvindo ler e lendo. Para despertar na criança o desejo de ler de forma autónoma, é necessário ler para e com as crianças. O projeto *Ninho de Leitura* proporciona ainda aos(às) educadores(as) que participam nas suas ações de formação o contacto direto com uma seleção de livros para a infância, permitindo aos educadores ler, manipular e, sobretudo, refletir sobre inúmeras possibilidades de intervenção com os grupos de crianças e com as famílias, numa abordagem multidisciplinar em que se destaca, nomeadamente, o desenvolvimento de competências sociais.

No âmbito deste projeto, em 2015, a DRE criou e desenvolveu uma série de suportes narrativos, sem texto, para leitura no pré-escolar, com o objetivo de sensibilizar para a importância da leitura desde a tenra idade e de dar a conhecer diferentes abordagens, através das quais a criança pequena participe e seja também motivada a criar as suas primeiras histórias e narrativas, valorizando as suas próprias iniciativas de aprendizagem. Assim, conceberam-se e construíram-se cerca de 16 suportes narrativos para mediação leitora no pré-escolar, contando, entre eles, com livros artesanais, sacos brinquedo e um tapete de

histórias, que viria a integrar o repertório de materiais do curso “Histórias, Aventais e outras coisas tais”, cuja realização se iniciou ainda no mês de setembro com o objetivo de habilitar os(as) profissionais de educação de infância com novas técnicas e métodos de sensibilização para a leitura e de mediação leitora.

Para divulgar esta nova atividade formativa da DRE junto dos profissionais de educação de infância, pais e público em geral, realizou-se uma Exposição de Livros Artesanais, no decurso do mês de julho. Dada a especificidade dos materiais em apreço e o fim a que se destinam, realizaram-se, paralelamente à exposição, diversas atividades: sessões/visitas para turmas do pré-escolar (com marcação prévia) possibilitando às crianças tocar, brincar e conhecer os livros artesanais feitos em tecido e feltro; workshops para educadores de infância e uma atividade com os pais, integrada na agenda da então Biblioteca Pública Regional da Madeira. A exposição esteve patente ao público entre 6 e 10 de julho de 2015, contando com uma sessão formal de abertura no dia 6.

A taxa de escolas abrangidas por este projeto foi de 33%, ou seja, 44 escolas, verificando-se um ligeiro decréscimo relativamente ao valor atingido em 2014, que foi de 38%. Considerou-se para este cálculo, todos os estabelecimentos da RAM que acolhem crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos, cujos educadores eram potenciais destinatários da formação.

Capacitar a Aprendizagem Promovendo Estratégias na utilização da Robótica (CAPER) é uma proposta tecnológica de apoio ao desenvolvimento das práticas pedagógicas, utilizando a robótica como ferramenta interdisciplinar. As atividades envolvidas no projeto possibilitam métodos práticos de ensino, envolvendo o aluno e estimulando-o a interagir com o ambiente de aprendizagem, aperfeiçoando aptidões nas disciplinas relacionadas com a educação científica. Todo o desenvolvimento do projeto assenta na implementação de um estudo tecnológico e científico, moldado no processo criativo, utilizando a robótica como ferramenta lúdica e evidenciando o fator motivacional como base de aquisição do conhecimento. O projeto tem por destinatários todos os alunos e professores da RAM desde o 1.º ano até ao 12.º ano de escolaridade e pretende potenciar o uso da robótica no âmbito da sala de aula em diferentes níveis; desenvolver o raciocínio lógico na construção de algoritmos e de programas; apelar aos princípios da ciência e tecnologia; estimular o hábito do trabalho organizado e colaborativo; estimular a criatividade no âmbito curricular e desenvolver capacidades autodidáticas.

O *Pensa Rápido* surge no âmbito das tecnologias educativas, pretendendo de uma forma global que os alunos possuam uma ferramenta de estudo interativa e apelativa. O *Pensa Rápido* é um jogo que permite aos alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade consolidar os conhecimentos adquiridos na sala de aula num ambiente descontraído e divertido. O projeto consiste num ambiente gráfico onde alunos de diferentes

escolas podem interagir e responder a questões relacionadas com os conteúdos que estão a ser lecionados na componente letiva.

O projeto *PRORED (Produção de Recursos Educativos Digitais)*, anteriormente designado *Pré-Rom*, tem como objetivo fundamental desenvolver recursos educativos, em formato digital, que sirvam de suporte ao processo de ensino/aprendizagem e investigação, assente numa estratégia de inovação e qualidade de difusão do conhecimento. Pretende desenvolver e colocar à disposição de educadores de infância, pais e encarregados de educação, produtos multimédia de interesse educativo. O enfoque do projeto está na construção de produtos multimédia de interesse, interativos, enquadrados nas áreas de conteúdos da educação pré-escolar. Em 2015, o projeto propõe alargar a sua atuação, através do desenvolvimento de recursos educativos digitais orientados ao 1.º ciclo do ensino básico (língua portuguesa e matemática). Os recursos educativos digitais procuram estimular a aprendizagem, de forma divertida, aprazível, interativa e intuitiva, possibilitando uma atuação ativa e reflexiva por parte das crianças. Os recursos educativos digitais são disponibilizados, gratuitamente, no site do projeto que em breve será divulgado. O *PRORED* obedece às orientações curriculares propostas pelo Ministério da Educação e Ciência para a educação pré-escolar e para o 1.º ciclo do ensino básico.

O projeto *TIC@EDU* engloba todas as atividades relacionadas com as tecnologias educativas nos estabelecimentos de ensino da Região Autónoma da Madeira, desde a educação pré-escolar até a conclusão do ensino básico. Este projeto tem como principal objetivo apoiar, de forma significativa e inovadora, toda a comunidade educativa, potenciando o aumento da literacia digital e a aquisição e desenvolvimento de competências base no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

A integração das tecnologias educativas nas situações de aprendizagem, de forma a potenciar o sucesso escolar dos alunos, e a inovação das práticas pedagógicas do corpo docente, constituem a principal estratégia de intervenção no âmbito deste projeto. Associado ao *TIC@EDU* surge, igualmente, o Sistema de Formação e Certificação de Competências de TIC.

O projeto *TIC@EDU* está dividido em dois eixos fundamentais: a atividade de coordenação TIC e as atividades de TIC na educação pré-escolar e no ensino básico.

O projeto *Edu-LE (Educar-Línguas Estrangeiras)* é constituído por uma equipa que apoia e monitoriza a leção do Inglês no âmbito do 1.º ciclo do ensino básico e educação pré-escolar da RAM, com base na articulação transversal e interdisciplinar de conteúdos, assente numa metodologia de avaliação com portefólio.

É de salientar que apenas 4 escolas da Região não procedem à lecionação de Inglês na vertente curricular nos moldes previstos pela DRE, nomeadamente no Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família, no Externato Sagrada Família, em Santana, na Madeira Multilingual School (Escola Britânica) e na Escola Internacional da Madeira. Estas últimas não foram consideradas para a estatística, sendo que ao nível do projeto em escolas privadas a cobertura é de 90%. Ao nível público, a cobertura do projeto é de 100%.

A equipa do *Edu-LE* é responsável, entre outros aspetos, por:

- perspetivar a cooperação docente e discente e a mobilização de ferramentas pedagógicas em contextos inovadores com acesso às novas tendências tecnológicas;
- desenvolver instrumentos pedagógicos;
- viabilizar formação a pessoal docente;
- promover a articulação entre os ciclos de ensino;
- divulgar boas práticas a nível regional, nacional e internacional.

O Projeto *Carta da Convivialidade* tem como objetivo primordial contribuir para a melhoria dos resultados escolares. Pretende, através da promoção de um ambiente escolar saudável, seguro e inclusivo, combater os vários fenómenos que contrariam a obtenção de um clima de escola saudável, tais como a violência, a indisciplina, o vandalismo, o bullying, entre outros. Neste sentido, a equipa coordenadora do projeto desenvolveu várias reuniões de acompanhamento e monitorização por todas as escolas do 2.º e 3.º ciclos da RAM, procurando ajudar as mesmas a construir o seu projeto de intervenção nas áreas anteriormente referidas, assim como desenvolveu um conjunto de 4 sessões por ano, do 5.º ao 9.º ano, aplicadas na disciplina de Formação Pessoal e Social. O projeto promove igualmente ações de formação aos docentes (Gestão e mediação de conflitos em contexto escolar) e aos assistentes operacionais (Prevenção e intervenção na gestão de conflitos no contexto escolar) e procede à recolha e análise dos dados relativos aos comportamentos desviantes das escolas que integram o projeto.

Do Berço às Letras é um projeto de desenvolvimento da consciência fonológica em crianças que frequentam o último ano da educação pré-escolar, que pretende esbater, entre crianças da mesma idade e nível escolar, as diferenças na aquisição da leitura. Em termos gerais, o projeto pretende formar educadores na área da prevenção precoce das dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita, nomeadamente no diagnóstico e na aplicação de programas de desenvolvimento; implementar, junto das crianças diagnosticadas com baixos níveis de consciência fonológica, estratégias e/ou programas de treino (desenvolvimento) de competências metalinguísticas importantes para a aprendizagem da leitura e escrita

e estudar os efeitos da aplicação destes programas, no que concerne a estas aprendizagens, no final do 1.º ano de escolaridade do ensino básico.

O *Prebásico.Psi* visa oferecer serviços de apoio e consultadoria psicológica a crianças que frequentam a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico, no intuito de proporcionar um modelo de práticas eficazes e em contexto escolar, na interface psicologia/educação, solidamente alicerçado na investigação e privilegiando a continuidade educativa. Assumindo um caráter preventivo e proativo na sua ação e uma abordagem contextualizada e sistémica, este projeto promove a avaliação, monitorização e intervenção junto de crianças/alunos, através das práticas de educadores/professores/pais e encarregados de educação, de forma a criar condições para o desenvolvimento e para o sucesso educativo. O projeto assenta no desenvolvimento de atividades nas áreas de competências cognitivas/académicas (linguagem oral-escrita no pré-escolar; português no 1.º ciclo); competências socioemocionais (autorregulação das aprendizagens); transição para a escolaridade formal; antecipação de matrícula e progressão extraordinária. O Projeto *Prébasico.Psi* mantém-se em fase de implementação e em estudo da sua eficiência na Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar da Cruz de Carvalho. Não foi disseminado em outras escolas do 1.º ciclo, tendo em conta a inoperacionalidade da base de dados que permitiria a utilização por outras escolas. Aguarda-se o término da base de dados, da responsabilidade dos serviços de informática.

O projeto de Desenvolvimento de Competências de Carreira - *Preparando o Meu Futuro*, realizado em parceria com a Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências, da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, assenta no desenvolvimento da consciência de carreira e prevenção das toxicodependências em crianças do 1.º ciclo do ensino básico. Constituído por um conjunto de atividades de desenvolvimento do autoconhecimento, da exploração educacional e ocupacional (exploração dos diferentes percursos escolares e profissionais) e do planeamento da carreira e da tomada de decisão, este projeto procura desenvolver as competências das crianças até ao final da infância, ou seja, prevê-se que sejam todas desenvolvidas durante os primeiros anos de escolaridade.

O projeto *Todos Podem Ler* é uma edição de 6 livros digitais para promoção da leitura para todos (incluem versões em formatos acessíveis: Língua Gestual Portuguesa (LGP), símbolos pictográficos, áudio e leitura fácil), disponíveis para download gratuito no portal da DRE (Publicações DRE / *eBooks - Leitura Inclusiva*), utilizando software de produção de conteúdos em formato .epub e os recursos da WEB 2.0, disponíveis em diferentes plataformas e acessíveis a alunos e outras pessoas com e sem necessidades especiais.

No que se refere projeto *Componentes Regionais e Locais no Currículo de Educação Musical dos 2.º e 3.º CEB*, a ação assenta na coordenação das componentes regionais e locais no currículo de educação musical

nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, na orientação de formação contínua naquele âmbito, na promoção de conferências e em reuniões nas escolas, para professores e alunos, e na sistematização de propostas de atividades de apoio aos professores de educação musical. Da análise feita às planificações, em termos de temáticas e de atividades, fez-se uma síntese, a qual será apresentada aos delegados de educação musical, de modo a que estes depois transmitam os resultados aos colegas. Esta partilha é muito importante, considerando a abrangência do património musical e a tendência verificada para a temática das tradições.

A *Temporada Artística* é um dos projetos com maior visibilidade em contexto da DSEAM, pelo facto de lidar com diferentes parceiros e públicos diversificados, existindo tradicionalmente inúmeras variáveis, quer intrínsecas, quer extrínsecas, que condicionam determinados procedimentos, ainda mais numa altura em que os principais parceiros - os municípios da RAM - se deparam com enormes constrangimentos financeiros. A utilização de certos espaços culturais mediante pagamento e as dificuldades na gestão dos transportes são algumas destas limitações. Contudo, há que registar um esforço conjunto no sentido de superar tais adversidades, tendo sido alcançado um grau de eficácia considerável na resolução de problemas, demonstrado através dos seguintes indicadores: 20 grupos participantes; 513 elementos integrantes dos grupos; 55 eventos planificados; 169 eventos realizados; 9 municípios contemplados; 1 evento realizado fora da RAM; 15 projetos de simbiose; 16 eventos inclusivos e 15 espetáculos interativos.

O projeto *Educamedia* é desenvolvido pela DSEAM, em parceria com a DSIFIE. São competências desta área funcional planificar e coordenar os projetos “TV Escola”, “Cinedesafios”, “Aprender com o Cinema”, “Webradio”; atualizar e gerir as plataformas dos projetos do Educamedia (site, canal Meo, Webradio, redes sociais); apoiar as escolas na criação de Webrádios escolares; planificar e colaborar na organização do Festival Audiovisual e Cinema Escolar; criar os materiais do projeto “Aprender com o Cinema” (cartazes, panfletos, guias curriculares e fichas de trabalho de português); planificar e apoiar a produção de projetos multimédia/audiovisual e coordenar e dinamizar ações de formação na área dos media e audiovisuais. No projeto “TV Escola”, 47 conteúdos pedagógicos/programas foram produzidos pelas escolas e 12 conteúdos, pela DSEAM. Já no projeto “Cinedesafios”, foram produzidos pelas escolas, 19 trabalhos/conteúdos pedagógicos e divulgadas 10 técnicas de filmagem/edição. No “Aprender com o Cinema”, foram produzidos os trabalhos/conteúdos pedagógicos de 23 escolas e elaborados 31 documentos/materiais didáticos (guias curriculares, fichas de trabalho/correção, cartazes, flyers, panfletos) de apoio às escolas. No projeto “Webradio”, foram produzidos 15 programas pelas escolas e 12 pela DSEAM. Em resumo, foram divulgados no portal Educamedia 89 trabalhos/conteúdos pedagógicos dos totais produzidos pelas escolas e registaram-se 52 inscrições no Concurso de Curta-Metragens Educamedia (CME). Os indicadores revelam a continuidade do interesse das escolas nos projetos do programa Educamedia, havendo mesmo, até ao

momento, um aumento de inscrições na maioria dos projetos. De destacar, o interesse das escolas no TV Escola, em especial na produção de noticiários escolares. Verificou-se, igualmente, um aumento significativo de publicações nos canais do Educamedia, fruto de uma maior dinâmica e envolvimento das escolas.

A percentagem de instituições apoiadas (3/5 anos) na área da Educação Artística e Multimédia aumentou dois pontos percentuais (de 80% para 82%), superando o valor expectável. Este resultado deve-se ao facto de serem apoiadas mais 3 instituições de educação pré-escolar e à fusão de 10 das referidas instituições. No ano transato, foram apoiadas 135 das 166 instituições públicas e privadas; este ano, foram apoiadas 128 das 156 existentes. Relativamente ao número de crianças abrangidas, este desceu consideravelmente (menos 534), justificado pelo atual contexto de taxa de natalidade.

O número de escolas apoiadas no 1.º ciclo do ensino básico decresce (menos 10). Este número é justificado pela fusão de 9 escolas do ensino público e a extinção de uma do ensino privado. Ainda em relação à taxa de escolas envolvidas, salienta-se que todos os estabelecimentos com valência do 1.º ciclo do ensino básico (público e privado) são apoiados pela DSEAM, com a exceção de 4 estabelecimentos privados sediados no Funchal: Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família, Colégio de Apresentação de Maria, Escola Internacional da Madeira e Madeira Multilingual School (Escola Britânica).

O número de grupos de modalidades no 1.º ciclo do ensino básico aumentou consideravelmente, uma vez que todas as turmas passaram a ter uma hora de modalidade artística no horário curricular e pelo facto dos professores de apoio às áreas artísticas terem desenvolvido modalidades artísticas diferenciadas entre as aulas curriculares e as atividades de enriquecimento curricular. Deste modo, o número de alunos abrangidos pelo projeto de modalidades artísticas será o mesmo que o número total de alunos do 1.º ciclo do ensino básico (10.513).

Objetivo de Eficiência	Ponderação - 35%
-------------------------------	-------------------------

Objetivo n.º 4	Ponderação - 60%
-----------------------	-------------------------

Promover o trabalho em rede.

Indicador 1 - Peso 100%	Meta (A)	Executado (B)	Avaliação (B - A)
N.º de protocolos de cooperação estabelecidos	177 (tolerância de 30)	266	Superado

Análise da execução

O estabelecimento de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas tem contribuído para um maior valor acrescentado quer no âmbito do financiamento, quer na prossecução da missão da DRE. Perante um contexto desfavorável de ajustamento económico e financeiro, é imperioso reforçar a cooperação, fomentar uma cultura participativa e de corresponsabilização e promover sinergias. A partilha de objetivos e conhecimentos que se estabelecem com diferentes organizações apresentam benefícios significativos, porquanto veiculam a criação de formas inovadoras, rentáveis e eficientes de atuação, bem como a operacionalização de projetos vários, que constituem um alicerce fundamental para a promoção e o desenvolvimento de relações de cooperação nacional e internacional em matéria de educação conducentes a práticas de qualidade. Nesta senda, em 2015 foram celebrados 266 protocolos de cooperação, o que representa um desvio positivo de 33% face à meta inicialmente prevista.

A maioria das parcerias foi celebrada pelo Serviço Técnico de Formação Profissional com empresas de diferentes áreas de atividade, com vista à formação em contexto de trabalho dos formandos e no âmbito da participação em diversos eventos e na realização de visitas de estudo.

No que concerne aos protocolos celebrados no âmbito das experiências pré-profissionais e das atividades ocupacionais em estruturas de atendimento, verificou-se uma redução em comparação com o período homólogo, decorrente de alterações de natureza organizacional assim como nos procedimentos da DRE, em particular no que concerne aos seguros dos alunos para a realização das experiências pré-profissionais.

No âmbito deste objetivo, apraz destacar que a DRE, através da DAAT, integra a rede de núcleos da Fundação Portugal Telecom (PT) na área da acessibilidade e comunicação através da celebração de dois protocolos que se traduziram na disponibilização de 10 pares de linhas de internet gratuitas indispensáveis à prossecução do projeto *Teleaula-Aprender Sem Barreiras*, para o ano 2015/2016. No que respeita às Tecnologias de Acessibilidade, nomeadamente tecnologias de apoio à leitura e à escrita, foram disponibilizadas a 4 bibliotecas escolares frequentadas por alunos com necessidades especiais, possibilitando o acesso em equidade a equipamentos, *software* e conteúdos digitais (p.e., Língua Gestual Portuguesa (LGP), leitura fácil, símbolos pictográficos, áudio e outras atividades lúdico-didáticas). O apoio da Fundação PT permitiu disseminar o projeto “Todos Podem Ler” aos estabelecimentos de ensino através da criação de espaços mais inclusivos nas bibliotecas escolares que passam a incluir 1 computador portátil, 1 tablet e Soluções PT, nomeadamente, PT Grid 2, PT SPC (Símbolos Pictográficos para a Comunicação), PT Focus 14, PT PC Eye Go, PT Magic Keyboard e PT Jaws. Este *software* adaptado torna os equipamentos informáticos acessíveis, ao facilitar a leitura e a escrita autónoma (acesso à informação e conhecimento) de

alunos cegos, surdos, com deficiência motora ou outros problemas motores, com dificuldades na leitura, dificuldades cognitivas, perturbação do espectro do autismo, entre outras necessidades especiais. Disponibiliza também tecnologias de apoio à leitura e à escrita como forma de estimular o desenvolvimento de competências leitoras e outras de promoção da aprendizagem de todos os alunos.

Refira-se ainda o protocolo de colaboração celebrado entre a DRE e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) no âmbito do serviço de extensão universitária previsto no Estatuto da Carreira Docente Universitária e que se insere na missão da Unidade de Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional do Departamento de Educação e Psicologia da UTAD. Assim, ao abrigo deste protocolo, que será concretizado através da realização de ações propostas por qualquer uma das partes e aceites pela outra. Serão desenvolvidas as seguintes ações de colaboração: formação à distância ou presencial, sobre práticas eficazes de ensino e desenvolvimento profissional docente; acompanhamento e consultoria de Comunidades de Aprendizagem Profissional Docente.

O protocolo em questão possibilitou, em 2015, a realização de uma ação de formação inteiramente à distância sobre Práticas Eficazes de Ensino: aprendizagem cooperativa, avaliação formativa e feedback professor-aluno-professor, aluno-aluno.

Objetivo de Qualidade	Ponderação - 30%
------------------------------	-------------------------

Objetivo n.º 5	Ponderação - 100%
-----------------------	--------------------------

Promover a qualidade dos serviços prestados com vista à satisfação dos clientes.

Indicador 1 - Peso 100%	Meta (A)	Executado (B)	Avaliação (B - A)
Índice médio de satisfação da comunidade educativa com os projetos de Formação Pessoal e Social e do desenvolvimento na área da Psicologia	3,8 (numa escala de 1 a 4) (tolerância de 0,2)	3,6	Atingido

Análise da execução

Através da implementação de várias ações, da sua sistematização, avaliação e registo das práticas dos diferentes profissionais, sempre na ótica da melhoria contínua do serviço público, do rigor, da reflexão e de tomadas de decisão orientadas para um elevado padrão de qualidade nas respostas aos utentes e suas

famílias, pretende-se concretizar o objetivo *promover a qualidade dos serviços prestados com vista à satisfação dos clientes*.

Para avaliar as expectativas e o grau de satisfação dos docentes e alunos envolvidos nos projetos da área de Formação Pessoal e Social e de Complemento Curricular, foi disponibilizado um inquérito online a 255 docentes e a 2232 alunos, escolhidos aleatoriamente entre todas as escolas e níveis de ensino da Região, de modo a obter uma maior diversificação de resultados. As direções das escolas tiveram um papel preponderante e revelaram-se parceiros insubstituíveis, fazendo chegar os inquéritos aos alunos e aos docentes responsáveis pelos projetos, unindo esforços, partilhando objetivos, reconhecendo a existência de um mesmo bem comum para os alunos, onde todos (professores, pais e alunos) têm a ganhar com uma colaboração genuína e educada.

No inquérito de satisfação dos docentes, foi utilizada uma escala de 4 pontos, em que o valor 1 é “nada” e o valor 4 é “muito”, tendo sido abordados os seguintes itens: o “cumprimento dos objetivos propostos”; a “responsabilidade dos alunos ao trabalhar no projeto”; o “interesse manifestado pelos alunos nas atividades do projeto”; o “apoio e acompanhamento dos outros docentes”; o “apoio necessário da Divisão de Gestão de Projetos”; o “envolvimento da família” e a “continuidade do projeto no ano letivo seguinte”.

A média de satisfação rondou os 3,8 pontos, sendo o item que obteve menor classificação aquele que diz respeito ao “envolvimento da família”, traduzindo possivelmente a dificuldade sentida pelas escolas em sensibilizar os pais e encarregados de educação para a importância desta área no desenvolvimento dos seus educandos.

Com base nestes dados, impõe-se, não só, refletir sobre novas formas de sensibilizar as famílias para os benefícios desta envolvimento, constituindo esta uma aliança fundamental no desenvolvimento integral dos seus educandos, bem como redefinir esta questão, já que a envolvimento da família poderá ter outras vertentes para além da direta e presencial.

O item que obteve maior classificação diz respeito “à continuidade do projeto no ano letivo seguinte”, o que induz a que as ações consideradas como prioritárias para o cumprimento dos objetivos propostos correspondem às expectativas dos envolvidos.

No que diz respeito ao questionário dirigido aos alunos foi utilizada, igualmente, uma escala de 4 pontos, em que 1 é “nada” e 4 “muito”, onde foram abordados os seguintes itens: as “expectativas relativas ao projeto”; o “interesse ao longo do decorrer do projeto”; o “empenho colocado nas atividades do projeto”;

as “áreas em que foi desenvolvido o projeto”; o “apoio/acompanhamento dos professores”; o “envolvimento da família”; e a “continuidade do projeto no próximo ano letivo”.

A média de satisfação rondou os 3,4 pontos, sendo o item que obteve menor classificação, novamente, aquele que se refere ao “envolvimento da família”. Considera-se que o entendimento dos alunos é o mesmo que os docentes, pelo que é possível retirar as mesmas considerações referidas anteriormente.

Os itens que obtiveram maior classificação dizem respeito à “continuidade do projeto no ano letivo seguinte” e ao “apoio/acompanhamento dos professores”, refletindo não só a adequação dos objetivos, ações e metodologias definidas, bem como a articulação e a aproximação entre docente/discipente.

Assim sendo, o índice médio de satisfação da comunidade educativa com os projetos de Formação Pessoal e Social e do desenvolvimento na área da psicologia situou-se nos 3,6 pontos o que possibilitou o cumprimento da meta estabelecida, atendendo ao valor da tolerância definido.

4.2. Análise do Grau de Cumprimento dos Objetivos

As tabelas 2, 3 e 4 sintetizam o grau de cumprimento da Estrutura do SIADAP-RAM 1 da DRE, atendendo aos objetivos de *eficácia*, *eficiência* e *qualidade* e respetivos indicadores de desempenho traçados para 2015, bem como evidenciam os resultados alcançados e os desvios verificados.

Objetivos	Ponderação	Peso	Indicadores de Desempenho	Meta 2015	Concretização			Desvios	
					Resultado	Classificação		Absoluto	Relativo (%)
						Superou	Atingiu		
Eficácia (35%)									
1. <i>Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas da política educativa em vigor.</i>	40%	100%	Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada	90% (tolerância 5%)	88,26%		X		
2. <i>Contribuir para a promoção do sucesso escolar</i>	20%	100%	N.º de ações preventivas	9 (tolerância de 1)	8		X		
3. <i>Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação</i>	40%	100%	N.º de projetos implementados	34 (tolerância de 3)	33		X		

Tabela 2 | Grau de cumprimento dos objetivos do parâmetro *eficácia*

Objetivos	Ponderação	Peso	Indicadores de Desempenho	Meta 2015	Concretização			Desvios	
					Resultado	Classificação		Absoluto	Relativo (%)
						Superou	Atingiu		
Eficiência (35%)									
4. Promover o trabalho em rede.	100%	100%	N.º de protocolos de cooperação estabelecidos	177 (tolerância de 30)	266	X			

Tabela 3 | Grau de cumprimento dos objetivos do parâmetro *eficiência*

Objetivos	Ponderação	Peso	Indicadores de Desempenho	Meta 2015	Concretização			Desvios	
					Resultado	Classificação		Absoluto	Relativo (%)
						Superou	Atingiu		
Qualidade (30%)									
6. Promover a qualidade dos serviços prestados com vista à satisfação dos clientes.	100%	100%	Índice médio de satisfação da comunidade educativa com os projetos de Formação Pessoal e Social e do desenvolvimento na área da psicologia	3,8 (tolerância de 0,2)	3,6		X		

Tabela 4 | Grau de cumprimento dos objetivos do parâmetro *qualidade*

Pela análise da tabela 5 e do gráfico 1, verifica-se que a totalidade dos objetivos que a DRE se propôs cumprir no ano de 2015 foi atingida, sendo que apraz registar a superação de um objetivo.

		Grau de Realização dos Objetivos Operacionais (%)	Peso do Objetivo Operacional no Parâmetro (%)	Contribuição para o Parâmetro (%)	Avaliação Global (%)
Eficácia	Objetivo 1	100%	40%	40%	100%
	Objetivo 2	100%	20%	20%	
	Objetivo 3	100%	40%	40%	
Eficiência	Objetivo 4	128,50%	100%	128,50%	128,50%
Qualidade	Objetivo 5	100%	100%	105%	100%

Tabela 5 | Avaliação global dos objetivos da Estrutura do SIADAP-RAM 1

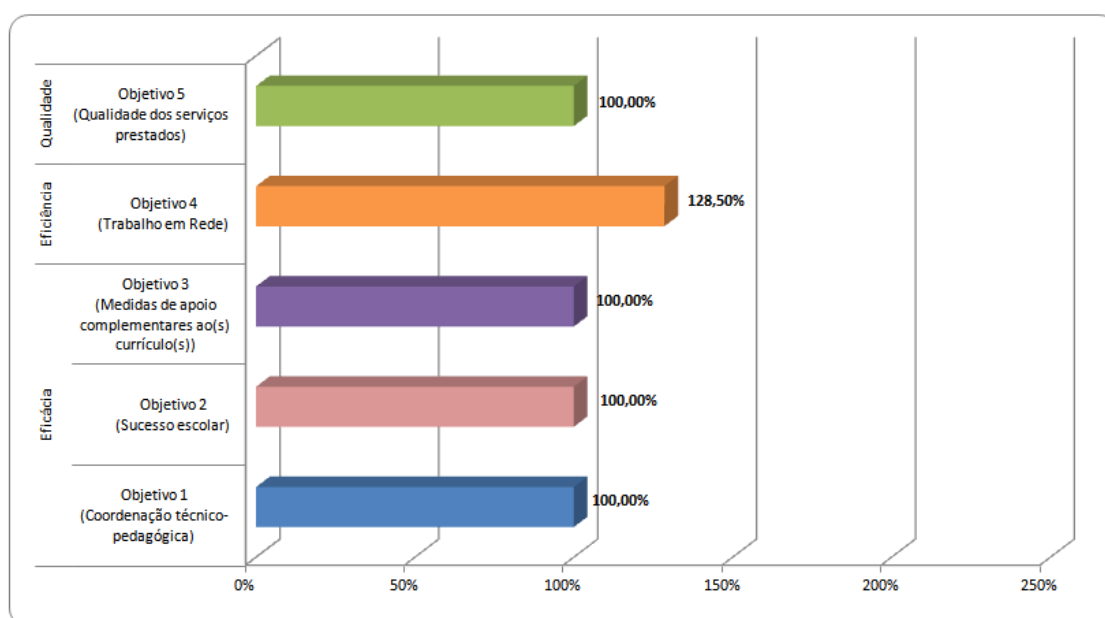


Gráfico 1 | Grau de realização dos objetivos da Estrutura do SIADAP-RAM 1 (%)

O parâmetro cuja avaliação global mais se destacou foi o da *eficiência* (128,50%), alicerçado no estabelecimento de uma rede de alianças estratégicas e na racionalização dos recursos disponíveis, em prol da qualidade dos serviços prestados.

Quanto à ponderação, verifica-se que os parâmetros *eficácia* e *eficiência* são os mais preponderantes, uma vez que, no cômputo total da avaliação do serviço, perfazem 70%. Neste âmbito, a DRE congregou esforços no sentido da sua concretização, ao atingir as metas estabelecidas para o primeiro parâmetro e superar as metas do segundo, alcançando uma taxa de execução de 100% e 128,50%, respetivamente.

Em termos gerais, a autoavaliação desta Direção Regional espelha-se na expressão qualitativa de *Desempenho bom*, com um grau de realização dos objetivos de, aproximadamente, 110%, conforme abaixo apresentado.

	<i>Taxa de Realização do Parâmetro (%)</i>	<i>Ponderação do Parâmetro (%)</i>	<i>Contributo do Parâmetro (%)</i>	<i>Avaliação Global (%)</i>
Eficácia	100%	35,00%	35,00%	109,98%
Eficiência	128,50%	35,00%	44,98%	
Qualidade	105%	30,00%	31,50%	

Tabela 6 | Avaliação global da Estrutura do SIADAP-RAM 1

Esta menção atendeu a fatores de índole diversa:

- Todos os objetivos foram atingidos ou superados, verificando-se, assim, o cumprimento da alínea a) do n.º 1 do artigo 17.º - com a epígrafe *Expressão qualitativa da avaliação* - do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto: "(...) atingiu todos os objetivos, superando-os total ou parcialmente."
- Foram cumpridas as metas dos objetivos do parâmetro *eficácia* e *qualidade*, superadas as do parâmetro *eficiência*, que assumem uma importância estrutural na ação estratégica da organização, em conformidade com os objetivos programáticos do Programa do Governo Regional 2015-2019.

4.3. Análise dos Recursos Mobilizados

4.3.1. Recursos humanos

	N.º de Trabalhadores Previstos	Pontuação	UERH Estimadas (A)	N.º de Trabalhadores Reais	UERH executadas (B)	Desvio (A-B)
<i>Dirigentes - Direção Superior</i>	2	20	40	2	40	0
<i>Dirigentes - Direção Intermédia</i>	28	16	432	26	416	-16
<i>Pessoal Docente</i>	191	a)	a)	180	a)	a)
<i>Técnico Superior</i>	114	12	1368	112	1.344	-24
<i>Técnico de Diagnóstico e Terapêutica</i>	31	b)	b)	27	b)	b)
<i>Coordenador Técnico</i>	11	9	99	11	99	0
<i>Assistente Técnico</i>	206	8	1648	204	1.632	-16
<i>Pessoal de Informática</i>	1	8	8	1	8	0
<i>Encarregado Operacional</i>	3	6	18	3	18	0
<i>Assistente Operacional e Carreira Subsistente</i>	201	5	1005	230	1150	+145
Totais	788	-	4.618	796	4.707	+89

Legenda: UERH - Unidades Estimadas de Recursos Humanos

Nota: a) Corpo especial | b) Carreira de regime especial

Tabela 7 | Execução das Unidades Estimadas de Recursos Humanos

Quanto aos recursos humanos que, no decurso do ano de 2015, desempenharam funções na DRE, e comparando com a situação planeada aquando da elaboração da Estrutura do SIADAP-RAM 1, verificou-se um acréscimo de 8 trabalhadores, que se deveu, essencialmente, aos seguintes fatores:

- cessações de comissão de serviço, não preenchidas (dirigentes);
- docentes não colocados no ano letivo 2015/2016 (docentes);
- exoneração e saída por mobilidade interna (técnicos superiores);
- regresso ao lugar de origem e término de programas do Instituto de Emprego da Madeira (IEM, IP-RAM) - (técnicos de diagnóstico e terapêutica);

- regresso de uma licença sem remuneração e o término de programas do IEM, IP-RAM (assistentes técnicos);
- cessação da mobilidade interna e regresso ao lugar de origem e entradas em Programas do IEM, IP-RAM (assistentes operacionais).

No apuramento da pontuação executada registou-se uma taxa de realização de, aproximadamente, 102% face ao inicialmente previsto (4.618 unidades), o correspondente a um desvio positivo de 89 unidades, totalizando-se 4.707 unidades estimadas de recursos humanos, e que incrementou a qualidade do serviço prestado.

4.3.1.1. Resultado global da aplicação do SIADAP-RAM 2 e do SIADAP-RAM 3

Face ao disposto no n.º 5 do artigo 25.º e do n.º 1 do artigo 38.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, diploma que estabelece o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação de Desempenho na Administração Regional Autónoma da Madeira, os ciclos de avaliação do desempenho passaram a ser bienais, pelo que os parâmetros de avaliação definidos abrangeram um período de dois anos, entre 1 de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2014.

Os resultados do primeiro ano de aplicação do subsistema de avaliação do desempenho bienal dos dirigentes da administração Regional Autónoma da Madeira (SIADAP-RAM 2) e dos trabalhadores da administração pública regional (SIADAP-RAM 3) foram apresentados no ano transato e constam no Relatório Anual de Atividades referente ao ano 2014. Por conseguinte, o atual período de avaliação foi estabelecido entre 1 de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2016, pelo que os resultados serão divulgados no Relatório Anual de Atividades do próximo ano.

4.3.2. Recursos Financeiros

Para a prossecução das suas atribuições, a DRE utiliza recursos financeiros que têm origem no orçamento da RAM/SRE/DRE. Nessa medida, os recursos financeiros que a DRE pode utilizar são exclusivamente os correspondentes aos valores aprovados, para cada ano, em sede do orçamento. Quando indicado o orçamento da DRE, ou seja, os recursos que a DRE pode utilizar para efetuar despesas, remete-se para o orçamento de funcionamento e para os projetos de investimento inscritos no Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Regional (PIDDAR).

O orçamento de funcionamento corresponde ao conjunto de recursos afetos ao funcionamento da Direção Regional e à sua atividade. Por regra, este é constituído por três partes distintas: uma relativa ao agrupamento das despesas com o pessoal, outra relativa a despesas com aquisição de bens e serviços (por uma questão de simplificação, pouca relevância e por não existirem diferenças significativas, também se incluem neste grupo as despesas relativas a encargos financeiros e transferências correntes) e ainda o grupo das despesas de capital. Por estarmos perante três tipos de despesa com regras e formas de formação significativamente diferentes entre si, estas três fatias do orçamento de funcionamento são tratadas de forma distinta.

Nas despesas com pessoal, parte significativa dos encargos têm carácter permanente, e regem-se por regras fixadas na lei. Estamos perante uma despesa fixa, cuja “margem de manobra” (as ações da gestão anual) é significativamente diminuta.

No ano de 2015, a execução dos recursos financeiros é a apresentada na tabela seguinte:

Recursos Financeiros	Estimado	Realizado	Desvio	Desvio (%)
Orçamento de Funcionamento	16.569.167,00 €	15.941.205,20 €	627.961,80 €	4%
Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Regional (PIDDAR)	363.611,00 €	228.166,95 €	135.444,05 €	37%

Tabela 8 | Execução dos recursos financeiros

Em termos do orçamento de funcionamento, os desvios registados correspondem, essencialmente, às rubricas 07 01 - bens de capital, onde algumas rubricas se encontram congeladas a 100% - caso das rubricas 07.01.07 (equipamento de informática) e 07.01.08 (software de informática) - que influenciam, direta e proporcionalmente, a taxa de execução das restantes rubricas de bens duradouros.

Já no que se refere às despesas do PIDDAR, alguns projetos, que apresentam taxa de execução nula, correspondem a projetos já terminados, que se encontram ativos por força do pagamento de encargos transitados. Relativamente aos restantes projetos, o atraso nas candidaturas ao novo quadro comunitário de apoio “Madeira 14-20” fez diminuir drasticamente a taxa de execução destes projetos.

V. Relatório Sintético

V. Relatório Sintético

(artigo 27.º, n.º 1, alínea b) do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro)

A DRE, serviço central da administração direta da Secretaria Regional de Educação, promove, desenvolve e operacionaliza as políticas educativas da Região Autónoma da Madeira de âmbito pedagógico e didático relativas à educação pré-escolar, aos ensinos básico e secundário e à educação extraescolar, numa perspetiva inclusiva, propiciadora do desenvolvimento formativo, pessoal, social e profissional, bem como superintende na organização dos exames.

Norteadas por quatro Objetivos Estratégicos, definidos superiormente: promover políticas educativas inclusivas que contribuam para a melhoria da qualidade das aprendizagens, para o combate ao insucesso e para a prevenção do abandono escolar precoce; fomentar a corresponsabilização da comunidade na inclusão social de crianças, jovens e adultos; desenvolver redes integradas de apoio conducentes à otimização dos serviços prestados; e assegurar uma gestão rigorosa e transparente dos recursos humanos, financeiros e patrimoniais, em 2015, esta Direção Regional prosseguiu as suas atribuições tendo por referência o desiderato de atingir patamares mais elevados na qualidade dos serviços que presta à comunidade.

Assim, desdobraram-se os objetivos estratégicos em 9 objetivos operacionais, dos quais 5 foram transpostos para a Estrutura do SIADAP-RAM 1, sendo que 3 são de *eficácia*, 1 de *eficiência* e 1 de *qualidade*.

Compulsando e analisando o teor das tabelas 2 a 5, que antecedem, verifica-se com facilidade que as metas fixadas para aqueles 5 objetivos corresponderam a resultados efetivos em 2015 que se traduziram num grau de concretização classificado de “atingido” e “superado”.

Num olhar mais atento aos indicadores de desempenho conclui-se o seguinte:

» *Nos objetivos de eficácia...*

1. Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor, elegeu-se uma taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada de 90% (com uma tolerância de 5%) e executou-se 88,26%.

2. Contribuir para a promoção do sucesso escolar, definiu-se a implementação de 9 ações preventivas (com uma tolerância de 1) e realizaram-se 8;
3. Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação, definiu-se a implementação de 34 projetos (com uma tolerância de 3) e concretizaram-se 33 projetos.

» Nos objetivos de eficiência...

4. Promover o trabalho em rede, elegeu-se o estabelecimento de 177 protocolos de cooperação (com uma tolerância de 30), e foram concretizados 266 com diferentes parceiros, públicos e privados.

» Nos objetivos de qualidade...

5. Promover a qualidade dos serviços prestados com vista à satisfação dos clientes, elegeu-se um índice médio de satisfação da comunidade educativa com os projetos de Formação de Pessoal e Social e do desenvolvimento da área da psicologia de 3,8 pontos, numa escala de 1 a 4 (com uma tolerância de 0,2), e obteve-se 3,6 pontos.

Para uma leitura mais detalhada dos indicadores de gestão da DRE, remete-se para as tabelas apresentadas entre as páginas 44 e 47.

Esta Direção Regional caracteriza-se por um conjunto de imparidades e singularidades de estrutura funcional que permitem de forma inovadora e diferenciada oferecer serviços sem paralelo no plano regional, nacional e internacional. Destaque-se os seguintes:

- (i) serviços de apoio técnico especializado e pedagógico ao nível da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário;
- (ii) serviços orientadores e potenciadores da transição das crianças, jovens e adultos com deficiência ou incapacidade e/ou outras necessidades especiais, desde a intervenção precoce, educação, ensino, pré-profissionalização, formação e reabilitação, permitindo por processos integrados e inclusivos a obtenção da desejada educação e inclusão sociofamiliar e profissional dos utentes;
- (iii) serviços que proporcionam ações integradas de educação artística ao nível da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário;

(iv) serviços que asseguram de forma transversal a expressão e educação física e motora e o desporto escolar em todos os níveis de ensino.

Porque assim, a comparação com outros serviços idênticos ou de nomenclatura análoga, como é o caso da Direção-Geral da Educação, que possam coexistir em outros territórios e constituir padrão de comparação, revela-se impossível ou inexecutável.

Todavia, cumpre dizer que a DRE disponibiliza no seu sítio oficial na internet e através da publicação da revista *Diversidades*, da *Magazine Eletrónica de Educação e Artes* e da newsletter *O Mensageiro do Recorrente* - a exemplo do que sucede com algumas instituições nacionais parcelarmente congêneres - dados e elementos que podem interessar a outras entidades nacionais que prosseguem alguma das atribuições desta Direção Regional e concerta com algumas delas entendimentos e parcerias.

Assim, no que concerne à alínea e) do n.º 2 do artigo 14.º do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, a DRE não dispõe de padrão de comparação que permita comparar o seu desempenho com serviços idênticos, no plano nacional e internacional.

» Proposta

Tendo por base as metas fixadas e os resultados obtidos, ao abrigo do previsto no n.º 1 do artigo 17.º do diploma acima identificado, e considerando o parecer a emitir nos termos do n.º 2 do artigo 16.º do mesmo diploma pelo serviço da SRE com atribuições em matéria de planeamento, estratégia e avaliação, propõe-se que a menção qualitativa a atribuir à DRE corresponda a *Desempenho Bom*, dado que esta “atingiu todos os objetivos, superando-os total ou parcialmente”.

À consideração superior.

Funchal e DRE, 15 de abril de 2016

O Diretor Regional,



VI. Execução dos Objetivos Operacionais por Perspetiva

VI. Execução dos Objetivos Operacionais por Perspetiva

» Matriz				
Objetivos Operacionais			Iniciativas	
Cód.	Designação	Cód.	Designação	
Perspetiva Clientes	1	<i>Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor</i>	1.1.	Assegurar e acompanhar a organização e o funcionamento do apoio técnico-pedagógico
			1.2.	Elaborar e disponibilizar produtos de apoio e adaptações tecnológicas e conteúdos em formatos acessíveis
	2	<i>Contribuir para promoção do sucesso escolar</i>	2.1.	Implementar planos de intervenção preventiva
			2.2.	Garantir a oferta formativa: PCA, CEF, Ensino Recorrente e EFA
			2.3.	Promover as competências básicas de aprendizagem da leitura e escrita
			2.4.	Apoiar a orientação vocacional e tomada de decisão dos alunos
			2.5.	Promover o desenvolvimento de competências parentais e coesão familiar
	3	<i>Promover a qualidade dos serviços prestados, com vista à satisfação dos clientes</i>	3.1.	Auscultar o grau de satisfação dos clientes
	4	<i>Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação</i>	4.1.	Implementar projetos de Formação Pessoal e Social, na área do desenvolvimento da psicologia e no desenvolvimento da língua estrangeira em contexto da componente de complemento curricular
			4.2.	Desenvolver projetos de apoio ao estudo escolar online
			4.3.	Elaborar e disponibilizar recursos educativos digitais e edições
			4.4.	Promover a descentralização da oferta artística e desportiva

		Objetivos Operacionais		Iniciativas	
		Cód.	Designação	Cód.	Designação
		5	<i>Fomentar boas práticas nas áreas da educação e da reabilitação</i>	5.1.	Promover a educação e a reabilitação através de atividades socioculturais, da arte e do desporto
				5.2.	Desenvolver uma estratégia integrada de comunicação, imagem e inovação
				5.3.	Implementar um plano de identificação precoce de alterações ao nível da visão e da audição na população escolar
Perspetiva Processos	6	<i>Promover o trabalho em rede</i>	6.1.	Promover alianças estratégicas e de cooperação	
			6.2.	Gerir ambientes de aprendizagem digital/comunidades de aprendizagem	
			6.3.	Acompanhamento e manutenção da plataforma <i>Gesdis</i>	
Perspetiva Des. Organizacional	7	<i>Melhorar a performance do serviço, mediante a otimização de processos</i>	7.1.	Garantir um Sistema de Gestão da Qualidade e a Melhoria Contínua	
	8	<i>Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE</i>	8.1.	Promover a formação contínua de pessoal docente e não docente	
Perspetiva Financeira	9	<i>Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais</i>	9.1.	Otimizar a utilização dos recursos financeiros, através da coordenação, acompanhamento e avaliação da sua aplicação	

Quadro 2 | Matriz de objetivos operacionais e iniciativas de 2015

Objetivo Operacional

1

Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor.

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
Tempo médio de resposta às solicitações em dias úteis (ofícios/requerimentos / pareceres jurídicos)	Simple: 3 dias Médias: 7 dias Complexas: 30 dias	Simple: 1 dia Médias: 3 dias Complexas: 5 dias	Simple: 3 dias Médias: 7 dias Complexas: 30 dias	0	0%
Taxa de resposta às solicitações para avaliação (psicologia, serviço social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica, produtos de apoio, pedagógica)	90%	5%	98,04%	3,04%	3,38%
Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação (psicologia, serviço social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica, produtos de apoio, pedagógica)	55 dias avaliações pedagógicas 25 dias avaliações técnicas	5 dias avaliações pedagógicas e técnicas	60 dias avaliações pedagógicas 23,87 dias avaliações técnicas	0	0%
Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada (psicologia, serviço social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica, produtos de apoio, pedagógica)	90%	5%	88,26%	0%	0%
Taxa de cumprimento dos objetivos /competências definidas nos planos de intervenção (PIIP, PEI, PIT, PIC, PV, PIFE)	70%	5%	77,02%	2,02%	2,88%
N.º de ações de supervisão pedagógica	1.330	130	1.245	0	0%
N.º de adultos certificados no ensino básico recorrente - 1.º ciclo	60	10	85	15	25,00%
Taxa de certificação profissional com pessoas com NE	90%	10%	94,25%	0%	0%
Taxa de dupla certificação de pessoas com NE	85%	10%	97,10%	2,10%	2,47%
Taxa de empregabilidade de pessoas com NE	35%	10%	38,40%	0%	0%
Taxa de ações de sensibilização / divulgação sobre produtos de apoio e produção de conteúdos	70%	10%	100%	20,00%	28,57%
Taxa de produção de conteúdos adaptados	80%	5%	100%	15,00%	18,75%
N.º de ajudas técnicas/produtos de apoio disponibilizados	1.800	50	2.037	187	10,39%

Iniciativas	Calendarização	
	Prevista	Real
1.1. Assegurar e acompanhar a organização e o funcionamento do apoio técnico-pedagógico	Anual	Anual
1.2. Elaborar e disponibilizar produtos de apoio e adaptações tecnológicas e conteúdos em formatos acessíveis	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
<ul style="list-style-type: none"> - DSATE - DSDE - DSEAM - DSEPEEBES - DSIFIE - DSIPEE - DSRPPPD 	<ul style="list-style-type: none"> - CAO's - CAP's - DAAT - DADS - DAEA - DAP - DAPOEV - DAR - DEPEPCEB - DFP - DSTCEBES 	<ul style="list-style-type: none"> - NAMA - NECD - NLRA - NPEPCEB - NSTCEBS - NTE - STADP - STAO - STEDIM - STFP

» Avaliação do Objetivo

A DRE é o organismo que promove, desenvolve, operacionaliza e apoia as políticas educativas na RAM de âmbito pedagógico e didático relativas à educação pré-escolar, aos ensinos básico e secundário e à educação extraescolar, nomeadamente no que se refere às áreas curriculares, de enriquecimento do currículo, instrumentos de ensino e avaliação, numa perspetiva inclusiva, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens. Deste modo, o objetivo *garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor*, através de várias iniciativas/ações, concretiza medidas que ajustam os currículos às necessidades de uma educação e ensino cada vez mais exigentes e inclusivos, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Através da implementação de várias ações, que sistematizam, avaliam e registam as práticas dos diferentes profissionais, na perspetiva da melhoria contínua, do rigor, da reflexão e de tomadas de decisão orientadas para um elevado padrão de qualidade nas respostas aos utentes e suas famílias, procedemos à análise dos indicadores definidos no plano anual de atividades de 2015.

No que se refere ao tempo médio de resposta às solicitações, apraz registar que as mesmas, remetidas à Direção de Serviços de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário (ofícios, requerimentos, pareceres jurídicos, etc.) foram efetuadas dentro dos prazos previstos. As metas estabelecidas para as respostas consideradas simples, médias e complexas foram atingidas, sendo o tempo médio de resposta às

solicitações apresentadas de 3 dias (num total de 892 pedidos), 7 dias (148 pedidos) e 30 dias úteis (6 pedidos), respetivamente, perfazendo um cômputo total de 1.046 solicitações.

A taxa de resposta às solicitações para avaliação (psicologia, serviço social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica, produtos de apoio e pedagógica) atingiu os 98,04%, o que permitiu superar a meta estabelecida em 3,04%. Para este resultado contribuíram as áreas que integram a Direção de Serviços de Apoios Técnicos Especializados (96,08%) e a Direção de Serviços de Intervenção Precoce e Educação Especial que, através dos respetivos serviços atingiu, na área pedagógica, uma taxa de resposta às solicitações de 100%, atendendo ao facto da rede escolar estar totalmente assegurada em termos de recursos humanos especializados.

Em relação às áreas de apoios técnicos especializados, a Divisão de Apoio e Reabilitação (DAR) obteve uma taxa de resposta às solicitações para avaliação (serviço social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica) que rondam os 96%, correspondendo a um desvio positivo pouco significativo, de apenas 1%. Salienta-se que a análise desta taxa é trimestral, o que significa que, em 4% das situações propostas para avaliação não foram efetuadas dentro do trimestre em que esta foi solicitada. No que se refere à Divisão de Apoio Psicológico e Orientação Escolar e Vocacional (DAPOEV), a taxa de resposta às solicitações para avaliação atingiu os 94%. Já no que diz respeito às avaliações efetuadas pela equipa da Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas (DAAT), realizaram-se 98,25% dos pedidos de avaliação solicitados.

O tempo médio de resposta às solicitações para avaliação nas áreas técnicas: psicologia, serviço social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica e produtos de apoio foi cumprido, em termos gerais, ao situar-se nos 23,84 dias e nos 60 dias para a área pedagógica, conforme informação disponibilizada nas tabelas 9 e 10.

Área técnica	Tempo de resposta (em dias)
Psicologia	20,00
Área Social	14,00
Psicomotricidade	21,88
Terapia da Fala	49,02
Fisioterapia	28,29
Terapia Ocupacional	30,19
Dietética	16,21
Audiologia	7,00
Produtos de Apoio	28,00
Tempo médio	23,84

Tabela 9 | Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação nas áreas técnicas

Área técnica	Tempo de resposta (em dias)
Pedagógica	60

Tabela 10 | Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação pedagógica

De realçar, contudo, que se verificaram diferentes valores para as áreas técnicas, sendo que as áreas da Dietética e da Audiologia apresentam desvios positivos, atendendo a que, na sua maioria, as avaliações aos utentes são programadas trimestralmente/semanalmente, respetivamente. No caso da Terapia da Fala, regista-se um desvio negativo, justificado pelos pedidos de avaliação em concelhos onde não existe técnico da área, sendo esta resposta efetuada com maiores limitações por parte dos técnicos que se deslocam ao concelho que solicita a avaliação.

No que concerne à área dos Produtos de Apoio, o tempo que decorreu, em média, entre a receção do pedido de avaliação de tecnologias de apoio e o agendamento da primeira avaliação pela equipa da DAAT, foi de 28 dias. Já em relação à avaliação pedagógica, os 60 dias estabelecidos como meta foram cumpridos, uma vez que a legislação assim o determina, refletindo a preocupação e o empenho da equipa pedagógica na eficácia deste processo.

Quanto à taxa de cumprimento dos objetivos/competências definidas nos planos de intervenção (PIIP, PEI, PIT, PIC, PIFE), esta foi superada em 2,02% ao atingir os 77,02%, o que traduz o empenho das equipas na melhoria das práticas de intervenção, na tentativa de que as mesmas sejam cada vez mais eficazes e mais eficientes. O plano de intervenção que obteve uma maior taxa de execução foi o PIFE, que alcançou um valor de 92,92%. Este resultado revela que houve uma grande preocupação em adequar as atividades às necessidades de cada formando, redefinindo-se planos de intervenção, fruto de uma monitorização sistemática das aprendizagens. Atendendo às mudanças na estrutura orgânica que ocorreram em abril de 2015, não foi possível aferir dados relativos ao Projeto de Vida (PV).

Ao pautar-se por uma ação estratégica alicerçada numa intervenção dinâmica e contextualizada, capaz de produzir resultados que comprovam a qualidade do desempenho dos profissionais e um atendimento eficaz e eficiente aos clientes, a DRE considerou determinante a realização de ações de acompanhamento, numa lógica *top-down*. Neste âmbito, foram realizadas 1.245 ações de acompanhamento e supervisão pedagógica por parte de diretores de serviços, chefes de divisão e coordenadores, pelo que a meta foi atingida. Realizaram-se:

- 82 ações no âmbito da coordenação e acompanhamento pedagógico e didático dos estabelecimentos de educação e de ensino, designadamente: 59 reuniões com os 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e

secundário; 8 reuniões no âmbito do ensino básico recorrente - 1.º ciclo e 15 reuniões no âmbito dos exames nacionais.

- 11 ações no âmbito da Direção de Serviços de Intervenção Precoce e Educação Especial (DSIPPE): 5 da Divisão de Apoio Psicopedagógico (DAP); 3 da Divisão de Apoio às Deficiências Sensoriais (DADS) e 3 do Serviço Técnico de Educação para a Deficiência Intelectual e Motora (STEDIM). Relativamente à DAP, realizaram-se reuniões/ações, concelhias e individuais, de monitorização da implementação da medida educativa CEI (Currículo Específico Individual), de coordenação de equipa, de acompanhamento da valência de Intervenção Precoce e de acompanhamento às Unidades de Ensino Especializado e de Ensino Estruturado. Estas ações e reuniões permitiram um acompanhamento e monitorização constantes, contribuindo para o bom funcionamento das várias equipas e resultando na melhoria da qualidade do serviço prestado.

- 256 ações de acompanhamento e supervisão pedagógica, promovidas pela Divisão de Formação de Pessoal (DFP), no âmbito da Gestão do Currículo e do Desenvolvimento Curricular, decorrentes das modalidades de formação que implementam, em sala de aula e/ou em contexto de formação, atividades que promovem a reflexão-ação a par da experimentação no terreno de propostas didáticas e de situações de aprendizagem adequadas e inovadoras. Apenas as ações de acompanhamento e supervisão pedagógica presenciais foram contabilizadas para este efeito.

Consideraram-se as ações de supervisão integradas no *Projeto Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender* (PEGA), no 1.º ciclo do ensino básico; no *Projeto Construindo o Êxito em Matemática* (CEM), transversal aos três ciclos do ensino básico; nos *Encontros de Delegados de Português* que abrangem os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário e nos *Encontros de Delegados de Matemática*, que abrangem professores da disciplina dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico; na formação sobre *Programa e Metas Curriculares de Português de 10.º ano* e *Programa e Metas Curriculares de Matemática A*, ambas as atividades dirigidas ao ensino secundário; nas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto *ITEC* (criação de cenários de aprendizagem com o objetivo de desenvolver a literacia digital dos alunos, através de trabalho colaborativo) e nas atividades formativas realizadas no âmbito da introdução de conteúdos regionais no currículo, designadamente da História, promovendo diferentes formas de trabalhar a História Regional e Local no 1.º ciclo do ensino básico.

Consideraram-se, ainda, dada a metodologia de trabalho implementada, as atividades de acompanhamento e supervisão pedagógica realizadas no âmbito dos designados *Projetos de Formação*, implementados no 1.º ciclo do ensino básico como uma formação ativa e em contexto, de natureza dialética e reflexiva, que desenvolve a capacidade de identificação, análise e resolução de problemas de

forma cooperativa e colaborativa, sistemática e consistente, com vista a melhorar a qualidade do ensino e da escola. No âmbito da avaliação das aprendizagens dos alunos, foram ainda consideradas ações de acompanhamento decorrentes das oficinas de formação sobre *Construção e Classificação de Itens* aplicadas a Matemática A, Biologia e Geologia, do ensino secundário.

O número de ações de acompanhamento e supervisão pedagógica nesta área tem vindo a diminuir anualmente desde 2013 e reflete a redução generalizada da procura de formação. Em 2015, foram canceladas ações de acompanhamento e supervisão pedagógica, por falta de inscrições, num total de 26 oficinas de formação, com a carga horária total de 516 horas, para as quais estavam previstas 2 a 3 turmas por oficina, com uma média estimada de 20 formandos por turma, perfazendo um volume de formação de 90.095. Dessas ações de acompanhamento e supervisão pedagógica previstas, 47% incidiam na área da matemática dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e 25% na área de português, para professores do 1.º ciclo do ensino básico. As razões que poderão estar por detrás dessa desmobilização serão de várias ordens.

A primeira razão, embora seja a que menos tem a ver com a verdadeira essência da formação contínua, será o facto de o número de horas de formação exigido para progressão na carreira ter sido reduzido substancialmente, fator esse associado, inevitavelmente, ao próprio congelamento das carreiras.

Por outro lado, a oferta formativa da DRE-SRE tem privilegiado as modalidades de formação que se desenrolam num intervalo de tempo considerável e que pressupõem um grande envolvimento dos formandos na atividade formativa, designadamente, através de uma participação ativa e reflexiva nas diversas atividades que lhes são propostas, de aplicação nos seus contextos de trabalho e submetendo-se, em regra, a uma avaliação individual mais circunstanciada, eventualmente, mais rigorosa, mas também mais consequente para os docentes aprendentes.

São estas, com efeito, as modalidades mais eficazes quando se pretende ir mais além da atualização de conhecimentos científicos e pedagógicos, quando o que se deseja é que se modifiquem efetivamente práticas, no sentido da melhoria da qualidade das escolas e do trabalho que aí se produz. Exigem, porém, ao formando, uma dedicação e um esforço muito superiores aos que requerem outras modalidades mais simples, de menor duração, como é o caso dos cursos e módulos de formação. Acresce que, para efeitos de progressão na carreira, quando for o caso, ou de avaliação curricular, não se faz qualquer distinção entre as modalidades mais complexas e as mais simples, pelo que, além da valorização pelo próprio das aprendizagens realizadas e competências adquiridas, o esforço não é recompensado, desse ponto de vista.

- 493 ações de supervisão realizadas no âmbito da educação artística e multimédia. No que diz respeito às atividades supervisionadas nas áreas artísticas, as metas foram alcançadas pelos coordenadores concelhios da Ribeira Brava/Câmara de Lobos e Funchal Este. Já segundo os coordenadores concelhios de Santa

Cruz/Porto Santo e Machico/Santana, as metas ficaram nos 96% e 86% respetivamente, devido à instabilidade do corpo docente com entradas e saídas de Professores de Apoio às Áreas Artísticas (PAAA's) num curto espaço de tempo e à necessidade de um acompanhamento mais próximo aos novos PAAA's. A Coordenadora Concelhia das Áreas Artísticas (CCAA) do Funchal alcançou o cumprimento da meta em 72%, uma vez que teve um aumento de novos professores em novas escolas, tendo que fazer um acompanhamento mais próximo dos mesmos, para além do apoio prestado no quarto trimestre no trabalho de coordenação regional.

Devido ao atraso na colocação de professores e coordenadores, o CCAA de São Vicente/Porto Moniz/Calheta/Ponta do Sol, que iniciou funções de coordenação pela primeira vez, alcançou a meta em apenas 67%.

Ainda devido à colocação tardia de coordenadores, as aulas e as atividades supervisionadas pelo Coordenador Regional das Áreas Artísticas (CRAA) ficaram-se pelos 55% face ao previsto, acrescentando-se que o mesmo esteve a apoiar pontualmente a EB1/PE dos Maroços até ao final do 1.º período de aulas, por falta do professor da área. Embora as metas não tenham sido alcançadas, conseguiu-se cumprir 89% das aulas e atividades supervisionadas, o que espelha um esforço, mesmo em situações adversas como as evidenciadas no quarto trimestre.

Na Expressão Plástica, o número de ações de acompanhamento (aulas/atividades) foram de 99, de entre visitas a escolas e apresentação e acompanhamento de atividades/projetos de Expressão Plástica (exposição e concursos) nos diferentes concelhos da RAM. Apesar do indicador ter sido superado em relação à meta definida (96 ações), superando-se a meta em 4%, há que ressaltar a intensificação das atividades de supervisão e acompanhamento nos primeiros trimestres. Salienta-se também o facto de naqueles trimestres terem sido registadas as visitas aos CAO's, que a partir de setembro deixaram de ser da responsabilidade da DSEAM.

Já no projeto *Modalidades Artísticas*, nas ações de acompanhamento, não se conseguiu atingir a meta de 100 ações. Este incumprimento deve-se à colocação tardia dos coordenadores no início do ano letivo, coincidente com o quarto trimestre. Neste contexto, foram realizadas 78 ações de acompanhamento e 26 reuniões nas escolas, que se revelaram de extrema importância para a funcionamento e acompanhamento do projeto.

- 353 ações de supervisão pedagógica na área do desporto escolar, cujas atividades foram compostas por estágios e acompanhamentos dos núcleos de desporto escolar, do qual emergiu uma comunidade de aprendizagem e uma partilha e construção conjunta de conhecimento. Entendemos que estas ações

permitiram aos alunos experienciar momentos únicos que seguramente lhe facultaram aprendizagens mais diversificadas e abrangentes.

- 50 ações de supervisão técnico-pedagógica na área dos apoios técnicos e especializados: 12 na área da psicologia; 18 na área da acessibilidade e dos produtos de apoio e 20 nas restantes áreas técnicas. Na Divisão de Apoio e Reabilitação (DAR) foram realizadas 20 ações de acompanhamento das diferentes áreas, correspondendo a três reuniões, uma por período letivo, com as coordenações das áreas de diagnósticos e terapêutica; seis reuniões com a área social; quatro reuniões com a área da dietética e sete reuniões com a área da psicomotricidade. Estas ações foram no âmbito da supervisão/reuniões da equipa formativa *in loco* com o objetivo de uniformizar procedimentos, garantir o cumprimento das diretrizes e monitorizar ações/práticas.

No que se refere ao ensino recorrente, e com o objetivo de elevar o nível geral de qualificação da população adulta da RAM e combater o analfabetismo, os cursos do 1.º ciclo do ensino básico recorrente são uma oferta educativa de segunda oportunidade para adultos que pretendam adquirir, desenvolver ou consolidar competências de leitura, escrita e cálculo ao nível deste ciclo. As condições de acesso a esta modalidade de ensino são: ter idade igual ou superior a 18 anos e habilitação inferior ao 4.º ano de escolaridade. Em termos do número de adultos certificados no ensino recorrente, foram certificados 85 adultos no ensino básico recorrente - 1.º ciclo (avaliação contínua: 49 adultos e avaliação final: 36 adultos), o que permitiu superar a meta estipulada em 25%.

Relativamente à certificação profissional de pessoas com necessidades especiais, a taxa atingida foi de 94,25% considerando-se neste item os formandos dos dois percursos (B e C) e aqueles que fizeram avaliação e validação de competências.

No que concerne ao indicador taxa de dupla certificação de pessoas com necessidades especiais, do total de formandos, apenas 69 estavam em condições de obter a dupla certificação (certificação escolar de 3.º ciclo do ensino básico e certificação profissional de nível 2). Destes, dois desistiram, obtendo assim um total de 67 formandos que obtiveram este tipo de certificação, o que permitiu atingir a meta em 97,1%. Na tabela 11 são apresentados os dados relativos aos formandos que concluíram a dupla certificação.

Ações Formativas	N.º de Formandos
Assistente Administrativo	4
Assistente Familiar e de Apoio à Família	4
Carpinteiro de Limpos	4
Cozinheiro	22
Empregado de Andares	10

Ações Formativas	N.º de Formandos
Mecânico de Automóveis Ligeiros	8
Operador Agrícola	3
Operador de Jardinagem	2
Pasteleiro / Padeiro	8
Pintor de Veículos	2
Total	67

Tabela 11 | Número total de formandos que obtiveram dupla certificação por ação formativa

Relativamente à taxa de empregabilidade de pessoas com NE, nomeadamente os jovens recém-formados, e considerando todos os ex-formandos que conseguiram alcançar uma atividade remunerada, independentemente do vínculo que possuíam, foram integrados no mercado de trabalho 38,4% dos formandos, pelo que foi possível alcançar a meta prevista, tendo em conta a tolerância estabelecida. Considera-se que este valor é positivo apesar da conjuntura externa desfavorável de uma elevada taxa de desemprego, que ainda se vive na Região. De referir que se alargaram as parcerias com o Clube de Emprego Inclusivo, através da inscrição de formandos no Instituto de Emprego da Madeira (IEM, IP-RAM) e com o próprio IEM, IP-RAM, com a orientação dos formandos, que concluíram a formação profissional, na procura ativa de emprego (Por exemplo: inscrições em programas de emprego, nomeadamente no Programa *Experiência Jovem*).

Quanto à taxa de ações de sensibilização/divulgação sobre produtos de apoio e produção de conteúdos, a meta prevista foi superada em 15%, tendo-se realizado 100% das ações de sensibilização solicitadas, nomeadamente, *Acessibilidade, comunicação e ajudas técnicas/tecnologias de apoio, Livros e atividades em formatos acessíveis e Tecnologias adaptadas e livros e conteúdos em formatos acessíveis*.

No cômputo total, a equipa da DAAT organizou e dinamizou 22 ações de sensibilização em estabelecimentos de educação e ensino, totalizando 62 horas, nas quais estiveram presentes 676 formandos, docentes, alunos e outros elementos da comunidade escolar.

No que concerne à produção de conteúdos adaptados, todos os pedidos efetuados à Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas foram produzidos, o que permitiu atingir os 100%.

Foram recebidos 269 pedidos de conteúdos em Braille e relevo que se traduziram em 6.293 folhas impressas e 61 relevos. Relativamente aos pedidos de conteúdos curriculares e não curriculares adaptados em formato digital, foram produzidos 32 manuais escolares do 1.º ciclo e 62 documentos em formato .doc para leitor de ecrã, para além de outros conteúdos em formato digital adaptados às especificidades de

alunos com perturbações do espectro do autismo (em símbolos pictográficos). O desvio de 18,75% deve-se ao aumento de produção de manuais (+77%) e conteúdos em formato digital atendendo que um assistente técnico integrou a equipa e foram satisfeitos todos os pedidos. Salienta-se uma redução de pedidos em formato Braille e relevos (-40%), atendendo que os alunos cegos têm recorrido às ajudas técnicas, nomeadamente aos equipamentos informáticos e ao software leitor de ecrã para aceder aos manuais escolares e à informação escrita.

No âmbito do número de ajudas técnicas/produtos de apoio disponibilizados, em 2015, foram acompanhados pela equipa da DAAT 243 alunos, bem como outras pessoas com deficiência ou incapacidade na área da acessibilidade e tecnologias adaptadas. Foram implementadas 2.037 medidas nesta área (cedência de ajudas técnicas/produtos de apoio, adaptações de acessibilidade na sala de aula, teleaula e outros espaços escolares - e/ou conteúdos em formatos acessíveis) em 93 estabelecimentos de educação e ensino da RAM, 4 outros serviços de apoio: STEDIM, STAO, DADS, STFP, serviços da Administração Pública (BPR, RCCI Hospital Dr. João de Almada) ou IPSS (APCM, APPDA) e 2 em apoio domiciliário, o que permitiu superar a meta prevista em 187 ajudas técnicas/produtos de apoio disponibilizados.

Objetivo Operacional

2

Contribuir para a promoção do sucesso escolar

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
Taxa de sucesso dos pedidos de apoio/aconselhamento	50%	5%	60%	5,00%	10%
N.º de ações preventivas	9	1	8	0	0%

Iniciativas	Calendarização	
	Prevista	Real
2.1. Fomentar a implementação dos pedidos de apoio/aconselhamento	Anual	Anual
2.2. Garantir a continuidade da identificação precoce de alterações ao nível da audição e da visão na população escolar	Anual	Anual
2.3. Garantir a oferta formativa: PCA, CEF, Ensino Recorrente e EFA	Anual	Anual
2.4. Projeto: Profissão Estudante	Anual	Anual
2.5. Promover o desenvolvimento de competências parentais e coesão familiar	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSATE - DSEPEEBES - DSIPEE	- CAP's - DAP - DAPOEV - DAR	- DAPOEV - DEPECEB - DSTCEBES - SPO's

» Avaliação do Objetivo

À DRE compete coordenar, acompanhar e propor orientações, em termos pedagógicos e didáticos, para a promoção da qualidade educativa, difundindo e apoiando a criação de instrumentos de avaliação e de intervenção, tendo em vista a promoção da qualidade educativa e do sucesso escolar e a prevenção do abandono escolar, designadamente atividades de orientação e medidas educativas de apoio, recuperação e enriquecimento curricular, destinadas a alunos com necessidades educativas especiais, fomentando mudanças significativas nas práticas organizacionais e pedagógicas através do desenvolvimento de ações decorrentes do funcionamento dos estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, incluindo o ensino recorrente, percursos curriculares alternativos e cursos de educação e

formação, programas integrados de educação e formação, cursos de educação e formação de adultos, cursos profissionais, cursos científico-humanísticos, cursos tecnológicos, cursos artísticos e especializados.

Relativamente à taxa de sucesso dos pedidos de apoio/aconselhamento, salienta-se que o mesmo foi apenas analisado nos concelhos de Câmara de Lobos e de Santa Cruz. Este projeto, de caráter preventivo, teve como principais objetivos a implementação de um trabalho colaborativo e de parceria com os restantes agentes educativos, o qual se revelou muito profícuo, na medida em que os docentes e técnicos da educação especial tiveram um papel mais interventivo e de consultoria aos demais agentes educativos, colaborando num trabalho de diferenciação pedagógica no que se refere aos alunos que não apresentam necessidades educativas de caráter permanente, mas que necessitam de uma resposta diferenciada. A meta para este indicador foi superada em 5% relativamente ao previsto. Considerando que este indicador surge de um “projeto piloto”, o resultado alcançado revela-se positivo, atendendo a que, com base neste trabalho, foi possível uma resposta menos restritiva que a medida educação especial.

Objetivo Operacional

3

Promover a qualidade dos serviços prestados, com vista à satisfação dos clientes

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
Índice médio de satisfação da comunidade educativa com os projetos de Formação Pessoal e Social e do desenvolvimento na área da Psicologia	3,8	0,2	3,6	0	0%
Índice médio de satisfação dos clientes externos da educação artística	4,5	0,4	4,42	0	0%
Taxa de satisfação dos clientes internos com a intervenção na área das tecnologias adaptadas	75%	5%	94,81%	14,81%	19,75%

Iniciativas	Calendarização	
	Prevista	Real
3.1. Auscultar o grau de satisfação dos clientes	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSEAM - DSIFIE - DSATE	- DAAT - DAEA - DEA - DFP	- DGP - DIM - SA

» Avaliação do Objetivo

Hodiernamente, as organizações são encaradas como grupos flexíveis e interligados de fluxos de informações, transitando-se para uma visão organizacional como uma rede interligada e interatuante de processos, que visam a satisfação das necessidades dos clientes. Nesta senda, através do objetivo *promover a qualidade dos serviços prestados com vista à satisfação dos clientes*, pretende-se monitorizar e avaliar o desempenho organizacional auscultando alguns clientes e partes interessadas da DRE, no sentido de aferir a sua satisfação com este serviço público.

A concretização do indicador índice médio de satisfação dos clientes externos da educação artística foi efetuada com a aplicação de 24 tipos de inquéritos (diferentes) para a avaliação da satisfação dos clientes nas Divisões e Áreas funcionais da DSEAM. A escala utilizada foi a de *Likert* (1 a 5) onde o valor 1 indica

“pouco” e o valor 5 “muito”. Posteriormente foram tratados no programa específico (*PAWS Statistics*) verificando-se que quase todos os valores subiram relativamente ao ano anterior, expressando-se na média global de 4,42 valores, tendo a meta definida sido atingida.

Para avaliar as expectativas e o grau de satisfação dos docentes e outros técnicos especializados com as atividades desenvolvidas pela DAAT, foi disponibilizado um questionário online a 97 docentes/técnicos. No questionário foi utilizada uma escala de 5 pontos: “muito satisfeito”, “satisfeito”, “neutro”, “insatisfeito” e “muito insatisfeito”, tendo sido abordadas as seguintes áreas: a “avaliação especializada TIC” realizada nas instalações da DAAT; o “acompanhamento nos estabelecimentos de educação e ensino”; o “treino aos alunos na utilização de periféricos e/ou conteúdos/software adaptado”; a “formação dos docentes/técnicos”; a “cedência de ajudas técnicas/produtos de apoio”; “ações de sensibilização sobre acessibilidade e tecnologias adaptadas”; “livros e conteúdos em formatos acessíveis” e “produção de conteúdos digitais”, entre outras. Relativamente às atividades desenvolvidas consideradas relevantes os 97 docentes/técnicos respondentes indicaram uma taxa de satisfação de 94,81%, o que permitiu superar a meta prevista. O desvio de 19,75% poderá ser atribuído aos itens: “avaliação especializada TIC” realizada nas instalações da DAAT e “acompanhamento (na área das tecnologias adaptadas) nos estabelecimentos de educação e ensino” que são os serviços solicitados e disponibilizados com maior frequência (196 alunos/adultos acompanhados, 46 avaliações pela primeira vez e 355 saídas para acompanhamento em 93 estabelecimentos de educação e ensino, outros serviços da Administração Pública - BPR, RCCI Hospital Dr. João de Almada - e 2 domicílios).

Neste questionário realizado sobre expectativas e satisfação com os serviços disponibilizados pela DAAT, os respondentes, quando questionados sobre as “atividades que consideram prioritárias iniciar pela DAAT”, indicaram: “disponibilização de livros e atividades em formatos acessíveis nas Bibliotecas escolares” (36%); “recurso a uma plataforma para descarregar conteúdos adaptados às competências dos alunos com NEE” (27%) e “integração da informação sobre produtos de apoio e outras medidas implementadas junto dos alunos na plataforma Gesdis” (21%).

Objetivo Operacional

4

Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
N.º de projetos implementados	34	3	33	0	0%
Taxa de escolas envolvidas	80%	5%	80%	0	0%
N.º de alunos inscritos na plataforma do apoio escolar online	300	25	630	305	101,67%
N.º de recursos educativos digitais e edições	48	6	93	39	81,25%
N.º de ações pedagógicas para as escolas (concertos, espetáculos interativos e conferências)	55	5	30	-20	-36,36%
N.º de eventos na área da educação artística e desporto escolar e adaptado	590	50	562	0	0%
N.º de alunos/utentes	18190	1500	18795	0	0%
N.º de participações de escolas / instituições	415	40	507	52	12,35%

Iniciativas	Calendarização	
	Prevista	Real
4.1. Implementar projetos de Formação Pessoal e Social, na área do desenvolvimento da psicologia e no desenvolvimento da língua estrangeira em contexto da componente de complemento curricular	Anual	Anual
4.2. Desenvolver projetos de apoio ao estudo escolar online	Anual	Anual
4.3. Elaborar e disponibilizar recursos educativos digitais e edições	Anual	Anual
4.4. Promover a descentralização da oferta artística e desportiva	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSATE - DSEAM - DSIFIE - DSDE	- DAEA - DAPOEV - DAR - DEA - DGP - DIM - NAMA	- NECD - NPEPECB - NSTCEBS - NTE - STADP - STAO - STEDIM

No intuito de *implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação*, a DRE, nos diferentes níveis de ensino, coordena, acompanha e propõe orientações, em termos pedagógicos e didáticos, para as atividades de enriquecimento do curricular, designadamente desporto escolar, educação artística e tecnologias de informação e comunicação bem como promove programas que visam o enriquecimento cultural, pessoal e social.

O *Apoio Escolar Online (AEO)* é um projeto que visa prestar apoio escolar a todos os alunos da RAM que frequentam o 3.º ciclo do ensino básico ou o ensino secundário, contribuindo para o seu sucesso educativo. Neste sentido, o AEO dispõe de uma plataforma e de uma equipa de professores que, recorrendo à metodologia de e-learning, proporciona um apoio extraescolar a todos os alunos da RAM, facultando assim a igualdade de oportunidades. No ano letivo 2015/2016 inscreveram-se 630 alunos na plataforma do apoio escolar online, o que significa um desvio de, aproximadamente, 101% face à meta estabelecida. Este desvio elevado deveu-se ao aumento do interesse dos alunos no projeto, que através da utilização das ferramentas ao seu alcance, contribui para melhorar a aprendizagem.

Quanto ao número de recursos educativos digitais e edições, a DRE superou em 81,25% a meta estabelecida, tendo elaborado 93 recursos educativos digitais e edições.

Os indicadores da Produção Audiovisual no Centro de Multimédia revelaram-se bastante produtivos, tendo sido realizados 76 vídeos de produção interna. Entre os projetos que se destacaram em 2015, há a realçar as duas séries de videoclips “Músicos da Madeira” (14 videoclips) e “Cordofones Tradicionais Madeirenses” (13 videoclips), que tiveram grande sucesso, devido à transmissão regular em horário nobre na RTP-Madeira. Ao longo do ano foi também trabalhado o novo projeto de documentário “Artistas Plásticos na Madeira” (série de 6 documentários) que deverá ser transmitido em 2016.

Concluiu-se, em 2015, um total de 10 edições, mais 67% do que o previsto e promoveram-se 75 autores regionais e professores. As edições produzidas foram as seguintes: *CD IV Festival da Canção Infantojuvenil da Madeira*, *Revista do IV Festival da Canção Infantojuvenil da Madeira*, livro *Cordofonias* (reedição em gráfica), *Manual de Atividades de Cinema de Animação*, *Livro Educação, Artes e Valores*, *DVD Cordofones Tradicionais da Madeira*, *DVD Músicos Madeirenses*, *Revista Portuguesa de Educação Artística 5*, *CD-ROM+Áudio Conjuntos e Ritmos Modernos* e livro *Todos juntos a cantar*.

Para além destes, foi ainda criada uma aplicação educativa e gratuita, o *Pineco*, desenvolvida pelo Núcleo de Tecnologias Educativas, no âmbito do projeto ProRED, que ajuda os mais novos a consolidar os conteúdos de diversas disciplinas, de uma forma lúdica. Com a massificação dos dispositivos móveis

(tablets e smartphones), abriram-se portas para as aplicações (App's) com conteúdos educativos. Esta nova realidade traz novos desafios aos agentes educativos, pais, encarregados de educação e docentes. O *Pineco*, desenvolvido a pensar nas necessidades dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico (3.º e 4.º anos de escolaridade), conta com três jogos educativos: o *Pineco Português*, o *Pineco Matemática* e o *Pineco Estudo do Meio*, com três níveis de dificuldade distintos. O jogo educativo multiplataforma tem como objetivos estimular as capacidades cognitivas das crianças, como a habilidade manual, a capacidade de concentração, a memória, a leitura e a capacidade verbal e oferecer experiências mais enriquecedoras e de acordo com os tempos em que vivemos. Possibilitará, ainda, aos docentes interessados a adaptação do jogo à sua prática pedagógica, ou seja, o jogo terá a possibilidade de ser reeditado: o docente poderá construir as suas próprias questões consoante a sua realidade educativa. A aplicação educativa poderá ser explorada em qualquer dispositivo móvel (telemóvel e/ou tablet), a partir do portal do projeto ProRED, no qual poder-se-á, ainda, explorar recursos educativos digitais sobre os animais domésticos e os animais da quinta, dirigidos à educação pré-escolar.

O *ProRED* obedece às orientações curriculares propostas pelo Ministério da Educação e Ciência para a educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico. O projeto nas abordagens que apresenta, em momento algum, pretende esgotar-se em si mesmo, pelo contrário, é um projeto que pretende reunir recursos educativos digitais, onde os docentes, pais, encarregados de educação e demais interessados se podem apoiar nas suas estratégias/atividades educativas.

Ainda no decurso do ano transato e através do Projeto *Todos Podem Ler* realizou-se a edição de 6 livros digitais para a promoção da leitura para todos (incluem versões em formatos acessíveis: LGP, SP, áudio, e leitura fácil), disponíveis para download gratuito no portal da DRE (Publicações DRE / *eBooks - Leitura Inclusiva*), utilizando software de produção de conteúdos em formato .epub e os recursos da Web 2.0, disponíveis em diferentes plataformas e acessíveis a alunos e outras pessoas com e sem necessidades especiais.

No que diz respeito ao número de ações pedagógicas para as escolas, nomeadamente concertos, espetáculos interativos e conferências, contabilizaram-se 30, cerca de menos 36% face à meta estabelecida. Com os concertos interativos, pretende-se promover a partilha de percursos artísticos diferenciados, com o objetivo de aproximar a escola à comunidade envolvente, contribuindo para a formação de públicos. A meta proposta foi alcançada a 100%. No entanto, no que concerne às conferências didáticas nas escolas, um dos pilares deste projeto, realizaram-se 15 conferências, cujos resultados são bastante positivos, tendo-se verificado boa receptividade, quer por parte dos professores, quer por parte dos alunos, apesar de ter ficado aquém da meta prevista (40 conferências). De igual modo, a colocação

tardia do coordenador também contribuiu, largamente, para o incumprimento da meta. Ainda assim, a meta para 2016 deverá ser reequacionada.

Relativamente aos eventos promovidos em 2015, a DRE realizou 562, tendo atingido a meta, atendendo à tolerância estabelecida. Realizaram-se 437 na área da educação artística e 125 na área do desporto escolar e adaptado. Os eventos na área da educação artística foram realizados no âmbito da Temporada Artística, um dos projetos com maior visibilidade em contexto da DSEAM, pois lida com diferentes parceiros e públicos diversificados. Existiram inúmeras variáveis, quer intrínsecas, quer extrínsecas, que condicionaram determinados procedimentos, ainda mais numa altura em que os principais parceiros (os municípios da RAM) se deparam com enormes constrangimentos financeiros. A utilização de certos espaços culturais, mediante pagamento e as dificuldades na gestão dos transportes são algumas destas dificuldades.

Os eventos realizados na área do desporto escolar e adaptado contemplaram concentrações, torneios, campeonatos, dias da modalidade e outras atividades pontuais. Ao nível do 1.º ciclo do ensino básico foram realizados 35 eventos, sendo que os restantes foram efetuados nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário, e ainda na atividade motora adaptada.

Quanto ao n.º de participações de alunos/utentes, a meta foi atingida através de 18.795 participações nos diversos eventos na área da educação artística (3.795) e na área do desporto escolar e adaptado (15.000), abrangendo alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, de escolas profissionais, da Universidade da Madeira e utentes de instituições de educação especial e de centros de atividades ocupacionais.

De igual forma, foi possível superar em cerca de 13% o número de participações de escolas/instituições ao totalizar 507 participações, nomeadamente 337 na área da educação artística e 170 na área do desporto escolar e adaptado. Na área da educação artística, é de registar como muito positivo o aumento substancial da participação das escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário nos espetáculos das Modalidades Artísticas (MA), tendo-se atingido o resultado de 36 participações e de 71 participações ao nível do 1.º ciclo do ensino básico. Superou-se ainda as metas relativas à participação de instituições nos espetáculos ESCOLArtes, aos alunos participantes neste espetáculo, às escolas participantes na Exposição Regional de Educação e Expressão Plástica e aos trabalhos recebidos para a Exposição Regional de Educação e Expressão Plástica e aos alunos e utentes participantes nos espetáculos das Modalidades Artísticas. É de salientar ainda que apenas uma escola básica e secundária não participou num dos espetáculos ESCOLArtes. O feedback obtido pelos professores é que o facto de este tipo de espetáculo ter o formato de simbiose, dificulta essa participação. Deste modo, a opção das escolas é a participação nos espetáculos de modalidades artísticas.

Objetivo Operacional

5

Fomentar boas práticas nas áreas da educação e da reabilitação

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
N.º de boas práticas implementadas	33	5	36	0	0%
N.º de atividades de carácter sociocultural	270	30	178	-62	-22,96%
N.º de visitantes do portal da DRE	45000	5000	55385	5385	11,97%
N.º de apresentações públicas e artigos em revistas científicas e/ou de divulgação especializada	18	3	33	12	66,67%

Iniciativas	Calendarização	
	Prevista	Real
5.1. Promover a educação e a reabilitação através de atividades socioculturais, da arte e do desporto	Anual	Anual
5.2. Desenvolver uma estratégia integrada de comunicação, imagem e inovação	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSATE - DSDE - DSEAM - DSEPEEBES - DSIFIE - DSIPEE - DSRPPPD	- DAT - DGP - DSTCEBES - DIM - NAMA - NECD - NLRA	- NPEPCEB - NSTCEBS - NTE - STADP - STAO - STEDIM - STFP

» Avaliação do Objetivo

No que diz respeito ao objetivo *fomentar boas práticas nas áreas da educação e reabilitação*, a DRE promoveu e desenvolveu diversas iniciativas que constituíram exemplos de boas práticas e que contribuíram para a sensibilização, divulgação e partilha do trabalho efetuado, promovendo o desenvolvimento criativo e global de todos os intervenientes. As boas práticas têm por finalidade última a maximização da eficácia dos serviços e o aumento dos níveis de eficiência dos recursos financeiros, humanos e tecnológicos disponíveis. Apesar das restrições orçamentais e dos condicionalismos impostos, foi possível desenvolver diversas iniciativas que se consideram exemplos de boas práticas e que

contribuíram para a sensibilização e a divulgação do trabalho realizado em prol de toda a comunidade e para o reforço da opinião pública nos domínios da educação, da inclusão e da igualdade de oportunidades.

As 36 boas práticas desenvolvidas pela DRE no ano 2015 são apresentadas no quadro 3. Devido à importância crescente que algumas destas boas práticas assumem na ação estratégica da DRE, importa aprofundá-las no sentido de uma maior compreensão.

Boas Práticas	Serviços
Concursos "Ortografiadas" e "Matematicando"	DSEPEEBES
Mensageiro do Recorrente	
Encontro Regional do Ensino Recorrente	
Projeto de Intervenção Solidária (PIS)	DAR
Projeto "Férias Inclusivas"	
Encontro Literário "Ler com Amor"	DGP
Página "Tecnologias Adaptadas"	DAAT
Folheto informativo "Tecnologias adaptadas em educação"	
"Tecnologias adaptadas e Inclusão: TIC como fator de qualidade de Vida e Inclusão" - Showcasing de Boas Práticas de Valorização e Pessoas (INA)	
Semana da Internet Mais Segura	NTE
Festa do Desporto Escolar	DSDE
Rúbrica Semanal no Diário de Notícias	
Campeonatos Regulares	
Semana das Multiatividades Desportivas	
Semana do Circuito Lúdico-gímnico	
Atividade Desportiva no Porto Santo	
Organização e Promoção do Concurso Jovens Artistas	DSEAM
Espectáculos e performances diversas integradas na Semana Regional das Artes	
Organização e Promoção do III Festival da Canção Infantojuvenil da Madeira	
Espectáculos Interativos envolvendo grupos da DSEAM e alunos das escolas da RAM	
Organização e promoção de espetáculos das Modalidades Artísticas	
Organização e Promoção do ESCOLartes	
Concurso Curta-metragens "Educamedia"	
Festival Audiovisual e Cinema Escolar	
Concurso de expressão plástica	

Boas Práticas	Serviços
Espetáculos de Simbiose	DSEAM
Espetáculos e concertos comemorativos (dia da Criança, dia da Região, Natal e Fim de Ano)	
VI Congresso de Educação Artística	
Edição da Revista Portuguesa de Educação Artística n.º 5	
Edição da Magazine de Educação Artística	
Biblioteca Digital de Recursos	
Manual de apoio “Educamedia”	
TV Escola	
Artes e Educação (rubrica semanal no Jornal da Madeira)	
Inclusão - Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais	DAT
Revista <i>Diversidades</i>	

Quadro 3 | Boas práticas desenvolvidas pela DRE em 2015

Em 2015 deu-se continuidade aos concursos *Ortografadas* e *Matematicando*, ambos destinados a alunos do 1.º ciclo do ensino básico recorrente.

As *Ortografadas* é um concurso de exercícios ortográficos destinado a alunos do 1.º ciclo do ensino básico recorrente que visa, essencialmente, incentivar e promover, numa perspetiva lúdico-didática, o gosto pela correta utilização da Língua Portuguesa. Paralelamente, pretende proporcionar a aquisição de técnicas da escrita, com vista à fluência e correção no seu uso multifuncional; autoavaliar a correção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspetiva do seu aperfeiçoamento e valorizar a realização de atividades intelectuais.

O projeto *Matematicando* é um concurso de exercícios matemáticos destinado também a alunos do 1.º ciclo do ensino básico recorrente que visa, essencialmente, incentivar e promover, numa perspetiva lúdico-didática, o gosto pelo desafio do saber fazer ao nível do raciocínio, cálculo e resolução de problemas do quotidiano. Pretende ainda valorizar os saberes dos formandos e investi-los na aquisição das competências matemáticas; praticar a resolução de situações problemáticas do dia a dia, aplicando operações aritméticas fundamentais; autoavaliar e valorizar a capacidade de lidar com problemas do quotidiano e valorizar a realização de atividades intelectuais que envolvam raciocínio, cálculo mental, resolução de problemas, persistência e iniciativa.

No decurso do ano transato foram publicados três números do *Mensageiro do Recorrente*, um jornal online produzido e editado pela DRE com a colaboração de alunos e professores do ensino recorrente, com o objetivo de divulgar os projetos e as atividades dinamizadas pelas escolas e instituições no domínio do

ensino recorrente; sensibilizar a comunidade educativa para a problemática da educação de adultos em contexto escolar e promover a utilização das tecnologias de informação e comunicação nos jovens e adultos.

O *Encontro Regional do Ensino Recorrente*, que já vai na sua 23.^a edição, realizou-se no concelho de São Vicente, no dia 19 de junho. Este encontro contou com a participação de alunos e professores dos cursos do 1.º ciclo do ensino básico recorrente, nas escolas e instituições da RAM e visa proporcionar um momento de confraternização e de troca de experiências entre alunos e professores que frequentam os cursos em escolas e instituições de solidariedade social, nos diversos concelhos da Madeira e também proporcionar um melhor conhecimento do meio e da cultura regional.

À responsabilidade da Divisão de Apoio e Reabilitação, foi desenvolvido o *Programa de Intervenção Solidária* (PIS), através do qual foram apoiadas 35 famílias, todas com crianças com NEE a seu cargo. Este projeto foi promovido pela área social da DRE e apoia, através de bens de primeira necessidade, famílias que, num determinado momento, precisam de ajuda deste âmbito. Salieta-se que estas famílias usufruem deste apoio por parte da Cáritas Funchal, mas o acompanhamento/identificação das necessidades é da responsabilidade dos técnicos da área social da DRE.

Foi também desenvolvido no ano de 2015 mais uma edição do *Projeto Férias Inclusivas*, com a participação de 21 crianças com NEE, permitindo-lhes, além de um conjunto variado de experiências, a manutenção/desenvolvimento das capacidades e competências adquiridas ao longo do ano letivo.

Este projeto é desenvolvido em parceria com a Sociohabitafunchal, EM, com a Associação Portuguesa de Deficientes e com a CRIAMAR e visa proporcionar um conjunto de experiências de lazer e recreação, em ambiente de férias, sendo desenvolvido em oito centros comunitários do Funchal, da responsabilidade da Sociohabitafunchal, EM.

Ainda em 2015, a DRE, através da Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas, publicou também 13 folhetos informativos sobre *Tecnologias Adaptadas na Educação*. Estes folhetos pretendem divulgar, através de correio eletrónico e disponíveis no portal da DRE, junto dos estabelecimentos de educação e ensino e outros serviços, as ajudas técnicas/tecnologias de apoio disponíveis, assim como as ações de sensibilização que podem ser realizadas e outras informações na área das tecnologias adaptadas às necessidades de alunos e de outras pessoas com necessidades especiais.

A DAAT foi também responsável, em 2015, pela criação de uma página *Tecnologias Adaptadas* nas redes sociais para divulgação de estudos e informação na área da acessibilidade e ajudas técnicas.

Em junho de 2015, a DAAT, em parceria com a DAT, apresentou uma candidatura denominada “Tecnologias adaptadas e Inclusão: TIC como fator de qualidade de Vida e Inclusão”, ao *Showcasing de Boas Práticas de Valorização das Pessoas*, promovido pela Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA), na categoria “cooperação interna e entre organismos / unidades orgânicas”. Pretendia-se dar a conhecer práticas colaborativas que estimulassem a co-construção de melhores processos de trabalho e de serviço ao cliente, bem como ações que permitissem a melhoria de produtividade nos serviços prestados.

Anualmente, a Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional tem apostado na realização de um conjunto de atividades e na divulgação de informação sobre diferentes temáticas relacionadas com a Segurança na Internet. O tema para a *Semana da Internet Mais Segura 2015* foi *Juntos vamos criar uma Internet melhor* e centrou-se num conjunto de conteúdos programáticos que abordam temas como o bullying, os direitos de autor, fraudes online, e-reputação, entre outros.

A *Semana da Internet Mais Segura 2015* teve como principal objetivo focar a atenção de alunos, professores e encarregados de educação para esta temática e, acima de tudo, sensibilizar a comunidade educativa para uma utilização consciente e cuidada da internet para fins profissionais e pessoais.

As atividades propostas pelo Núcleo de Tecnologias Educativas versaram diferentes componentes como a realização de ações de sensibilização junto da comunidade educativa de cada estabelecimento de ensino, abordagem de aprendizagens específicas no âmbito das atividades de TIC e na componente multimédia e lúdico-didática inserida nos projetos *Pensa Rápido* e *Educamedia*.

A *Festa do Desporto Escolar* é outra das boas práticas implementadas, uma vez que é um dos maiores eventos desportivos da RAM, incluindo no mesmo contexto educacional e desportivo, pessoas com e sem necessidades especiais, visando uma plena inclusão e a igualdade de oportunidades. Este evento iniciou-se com uma cerimónia de abertura oficial e durante uma semana concentrou alunos de todas as escolas da RAM e também de instituições de educação especial, que distribuídos pelas instalações desportivas, competiram nas mais variadas modalidades proporcionadas pela DSDE. Esta atividade foi o corolário do trabalho desenvolvido ao longo do ano por docentes e funcionários, do esforço e dedicação de alunos e suas famílias e da aposta e do apoio de mecenas/patrocinadores.

Outra das boas práticas implementadas em 2015 foi a *Rúbrica Semanal no Diário de Notícias*, ou seja, foi feita uma análise semanal das atividades realizadas pela Direção de Serviços do Desporto Escolar, quer aquelas que se realizaram ao fim de semana, quer as que se realizaram durante a semana, e teve por objetivo dar a conhecer ao público em geral o trabalho realizado através do Desporto Escolar.

Os *campeonatos regulares* e o *circuito lúdico-gímnic* proporcionaram uma multiplicidade de experiências corporais onde se enquadraram a perícia, a manipulação, as sequências rítmicas e a experimentação dos materiais/aparelhos gímnicos, baseadas numa metodologia de experimentação lúdica, constituindo uma oportunidade para os alunos colocarem em prática competências gímnicas básicas adquiridas.

As *multiatividades desportivas no 1.º ciclo* tiveram como objetivo proporcionar aos alunos um contacto com diversas atividades (escalada, slide, orientação, entre outras) denominadas “radicais” e pouco habituais nas escolas.

A *atividade desportiva no Porto Santo*, denominada *Porto Santo Line United Schools 2015*, proporcionou aos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário da RAM a realização de jogos lúdicos e desportivos na praia do Porto Santo, possibilitando a experimentação de diversas atividades, tais como: passeios de barco, canoagem, patinagem, desportos radicais, jogos desportivos coletivos e jogos tradicionais.

A participação nos *Campeonatos Nacionais do Desporto Escolar* é uma prática que tem vindo a ser mantida há cinco anos e tem sido um grande momento, não só de manifestação desportiva, mas também de convívio entre os jovens de todo o país.

Outra boa prática implementada foi o *Concurso Jovens Artistas*, que pretende identificar crianças e jovens que, frequentando a Divisão de Expressões Artísticas (DEA), apresentam um nível acima da média em termos de performance artística. Pese a desistência de 4 elementos, a edição do ano transato contou com a participação de 39 concorrentes, mais 9 do que no ano anterior. O número de professores participantes foi de 20, mais 2 em relação a 2014. No espetáculo final, e devido à não participação das classes de canto e de percussão, o total de concorrentes foi de 10 alunos, menos 3 do que em 2014. Este espetáculo contou com alguns apoios, nomeadamente a Câmara Municipal de Machico (cedência de materiais) e a coprodução da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, em conjunto com a AREArtística, que tornaram possível reverter a integralidade das verbas da receita para uma causa solidária (apoio a um aluno da Escola dos 2.º e 3.º CEB do Caniço, na sua luta contra o cancro).

A *Semana Regional das Artes (SRA)*, integrada no Festival do Atlântico, realizou-se entre os dias 15 e 21 de junho. É um evento que visa a abertura da escola/instituições educativas ao meio, mediante a união de sinergias potencializadores de experiências artísticas significativas e gratificantes, quer para quem está em palco, quer para quem frui das performances. Integraram a SRA - montra das práticas artísticas desenvolvidas no ensino genérico - vários momentos/espetáculos, nomeadamente: ESCOLArtes, Festa no Jardim, Modalidades Artísticas e Exposição e Concursos Regionais de Educação e Expressão Plástica.

O *Festival da Canção Infantojuvenil da Madeira* realizou-se no dia 11 de abril de 2015, no Centro de Congressos da Madeira, apresentando como objetivos: estimular o gosto pela música; criar e divulgar músicas e poemas de natureza infantojuvenil; promover o aparecimento de novos autores (música e letra) e intérpretes; criar laços de amizade entre todos os participantes e sensibilizar a comunidade em geral para a importância das artes na formação do indivíduo. O tema abordado foi o Ano Internacional da Luz, exposto, essencialmente, através de um cenário em que o colorido da luz fez toda a diferença.

Na sua 5.ª edição, o Concurso de Curtas-Metragens foi integrado no programa Educamedia. Este programa assenta na vertente “Educação para os media” e apresenta-se como veículo de promoção da inclusão social e exercício da cidadania, procurando melhorar a qualidade do ensino nas escolas e a qualidade de vida das comunidades nas quais se insere. Visa também introduzir novos métodos pedagógicos na sala de aula, promover novas técnicas de ensino e formas alternativas de aprendizagem ativa, através do contacto com as tecnologias de informação e comunicação, com os media e com o audiovisual. O concurso pretendeu reconhecer e premiar o trabalho realizado na área do vídeo de curta duração (até 2 minutos) e contou com um número assinalável de 28 curtas-metragens, subordinadas ao tema *Energia para o futuro*.

A DRE promove, anualmente, o *Congresso de Educação Artística*, destinado a todos professores, investigadores, estudantes, gestores e administradores educativos, artistas, animadores culturais, animadores de serviços educativos dos museus, agentes culturais e demais interessados nas questões educativas. O mesmo é operacionalizado pela DSEAM, através da Divisão de Investigação e Multimédia (DIM) e realizou-se nos dias 9, 10 e 11 de setembro, na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Horácio Bento de Gouveia. No ano anterior, o congresso apresentou como temas principais: Educação comunitária e intervenção artística - envolver e formar públicos; Turismo e educação artística - diálogos e práticas em tempos de mudança; Práticas pedagógicas criativas e inovadoras - Obstáculos e desafios.

A *Revista Portuguesa de Educação Artística n.º 5* foi apresentada no dia 7 de setembro, no auditório da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia. A Revista Portuguesa de Educação Artística (RPEA) é uma publicação anual com arbitragem científica que, ao longo do último ano, conseguiu a indexação em dois diretórios de revistas científicas, concretizando assim a sua estratégia de inclusão em bases de dados internacionais de publicações periódicas prestigiadas no domínio da ciência. A primeira etapa foi realizada com a indexação no diretório Latindex (Sistema Regional de Informação para as Revistas Científicas de América Latina, Caribe, Espanha e Portugal) e, passado poucos meses, a RPEA foi integrada no Índice Europeu de Referência para as Ciências Sociais e Humanas (ERIH PLUS). Este reconhecimento internacional da RPEA comprova a importância do investimento realizado pelo Governo Regional da Madeira, através da Secretaria Regional de Educação, no domínio da investigação na área da educação artística. Com estas indexações em importantes diretórios de revistas científicas, a RPEA confirma o seu lugar de destaque no

panorama das publicações científicas portuguesas, sendo atualmente reconhecida como uma das mais importantes revistas na área da educação artística em Portugal.

O evento *Inclusão - Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais* tem como principal objetivo envolver e sensibilizar todos aqueles que lutam por um futuro melhor para a população com necessidades especiais, assinalando dois importantes marcos nesta causa - o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (3 de dezembro) e o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência (9 de dezembro). No ano de 2015, esta iniciativa decorreu no período compreendido entre 3 e 9 de dezembro, com o lema: *Porque a diferença ainda existe...* A última edição deste evento teve como padrinhos/madrinhas as seguintes personalidades: Chef Octávio Freitas, DDiarte, Susana Figueiredo, Marta Cília, José Ornelas (Ilha Peixe) e Rubina Brito, que em muito contribuíram para a promoção e divulgação desta iniciativa.

Num efetivo esforço de inclusão, mobilizaram-se diferentes intervenientes na realização de atividades por vários concelhos da Região Autónoma da Madeira, o que possibilitou quer o desempenhar de papéis ativos por parte das pessoas com deficiência e/ou outras necessidades especiais, quer uma maior participação da comunidade envolvente.

Com a finalidade de divulgar estudos, projetos e boas práticas na área da educação e da reabilitação, a DRE lançou em 2015, os dois novos números previstos da Revista *Diversidades* e ainda um número que dizia respeito ao ano de 2014. Esta publicação, que tem sido divulgada ao longo dos últimos 12 anos, pretende fomentar o debate científico e profissional, o intercâmbio de ideias, assim como difundir as opiniões de especialistas que proporcionem melhorias ao nível das práticas educativas e formativas. Paralelamente, pretende informar e divulgar estudos e projetos de investigação-ação, desencadeando um espaço de comunicação e de debate de ideias oriundas dos diferentes organismos da sociedade. O número 44 da revista *Diversidades* foi intitulado *Ao Encontro da Educação*, o número 45, *Desporto Escolar na Europa* e o número 46, *Prelúdios*.

No que concerne ao “número de atividades de caráter sociocultural”, não foi possível atingir a meta pelo facto de ter havido alterações a nível da estrutura orgânica, tendo o Serviço Técnico de Atividades Ocupacionais, bem como o Núcleo de Lares e Residências Apoiadas deixado de pertencer à orgânica da DRE e, deste modo, durante os últimos meses de 2015 não foi possível contabilizar as atividades que se encontravam programadas.

Na era da globalização, as TIC assumem um papel preponderante na divulgação da informação, pelo que, deste modo, o portal da DRE (www.madeira-edu.pt/dre) ao disponibilizar no quadro do Sistema Educativo Regional, um conjunto de conteúdos que passam por uma série de conceitos base (educação especial, educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário, educação de adultos, formação, projetos,

educação artística, desporto escolar, entre outros) é, sem dúvida, uma mais-valia na divulgação de boas práticas na área da educação e da inclusão. Em 2015, registaram-se 55.385 visitas, cerca de 12% a mais face ao previsto, o que demonstra que a constante atualização e adequação dos conteúdos disponibilizados nos portais se configura como uma ação de inegável importância.

Quanto ao número de apresentações públicas e artigos em revistas científicas e/ou de divulgação especializada, a DRE superou a meta delineada, o que se traduziu na apresentação de 33 comunicações e/ou artigos científicos, sensivelmente mais 67% face ao valor estipulado.

Objetivo Operacional

6

Promover o trabalho em rede

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
N.º de protocolos de cooperação estabelecidos	177	30	266	59	33,33%
N.º de apoios e mecenatos	270	30	521	221	81,85%
N.º de ações de acompanhamento da plataforma Gesdis	6	2	6	0	0%
N.º de utilizadores da plataforma Educatic do Ensino Básico Recorrente 1.º Ciclo	65	10	65	0	0%
Taxa de formandos inscritos na plataforma Moodle	55%	5%	98,90%	38,90%	70,73%

Iniciativas	Calendarização	
	Prevista	Real
6.1. Promover alianças estratégicas e de cooperação	Anual	Anual
6.2. Gerir ambientes de aprendizagem digital/comunidades de aprendizagem	Anual	Anual
6.3. Acompanhamento e manutenção da plataforma Gesdis	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
<ul style="list-style-type: none"> - DPF - DSATE - DSDE - DSEAM - DSEPEEBES - DSIFIE - DSIPEE - DSRPPPD 	<ul style="list-style-type: none"> - CAO's - DAAT - DADS - DAEA - DAP - DAR - DAT - DEA - DEPEPCEB - DFP - DIM 	<ul style="list-style-type: none"> - DSTCEBES - NAMA - NECD - NLRA - NPEPECB - NSTCEBS - NTE - STADP - STAO - STEDIM - STFP

» Avaliação do Objetivo

A promoção de um trabalho em rede permite a construção e a implementação de ações interinstitucionais, criando um caminho de diálogo plural entre os diversos setores de atividade. Neste âmbito, a DRE apoia e

estimula as iniciativas relativas à aprendizagem em rede, com recurso às tecnologias de informação e comunicação, aplicadas a projetos educacionais, bem como operacionaliza o funcionamento de sistemas de ensino à distância no sistema educativo regional apoiando e implementando medidas de promoção do sucesso escolar, através do recurso às tecnologias educativas digitais. Estas relações que se estabelecem com diferentes organizações apresentam benefícios significativos, porquanto veiculam a criação de formas inovadoras, rentáveis e eficientes de atuação, bem como a operacionalização de projetos vários, que constituem um alicerce fundamental para a promoção e o desenvolvimento de relações de cooperação nacional e internacional em matéria de educação conducentes a práticas de qualidade.

O objetivo *promover o trabalho em rede* pressupõe o estabelecimento de parcerias e de protocolos de colaboração com entidades públicas e privadas, enquanto alianças de apoio ao desenvolvimento, fomenta uma cultura participativa e de corresponsabilização, promove sinergias, subentende a partilha de objetivos e conhecimentos e nutre relações de confiança recíproca. Em suma, a concretização deste objetivo pressupõe que a DRE desenvolva um trabalho articulado, garantindo uma maior eficácia e uma maior eficiência nos resultados.

Relativamente ao “número de apoios e mecenatos”, a DRE superou a meta de 270 inicialmente estabelecida, alcançando 521, o que representa um desvio positivo de 85%. A viabilização de alguns projetos, de natureza diversa, depende do apoio disponibilizado por entidades, públicas e privadas, ao nível de serviços e de apoios logísticos.

Ressalve-se que a observância do resultado positivo suprarreferido resultou de fatores de natureza diversa, sendo de destacar os seguintes:

- Esforço continuado dos colaboradores na procura de uma rede de alianças com mecenas, tendo em vista a concretização de várias atividades e ao desenvolvimento de diversos projetos;
- Responsabilidade social que se verifica por parte do tecido empresarial regional.

A plataforma Gesdis tem como finalidade última a gestão eficaz dos discentes da educação especial da Região Autónoma da Madeira. Para efeitos de monitorização e aperfeiçoamento da plataforma, foram efetuadas 6 ações de acompanhamento, entre os vários intervenientes, que se traduziram maioritariamente na realização de reuniões de trabalho o que permitiu que a meta, inicialmente prevista, fosse atingida.

A Plataforma Moodle é um meio privilegiado de comunicação entre os utilizadores do Ensino Recorrente. Neste âmbito, a plataforma Moodle - Área de Trabalho do Ensino Básico do Recorrente 1.º Ciclo tem por finalidade permitir, por um lado, uma maior comunicação entre professores, entre a DRE e os professores, e, por outro, oferecer um meio eficiente de acesso e partilha de conhecimento e saber-fazer no campo da

educação/formação de adultos, em geral, e da alfabetização de adultos, em particular. Em 2015, cumpriu-se a meta, tendo-se registado 65 utilizadores.

No que concerne à “taxa de formandos inscritos na Plataforma”, a DRE tem tido sempre a preocupação de promover o trabalho em rede e colaborativo, mas o recurso às plataformas *Learning Management System* (LMS) tem tido maior incidência nas ações de formação promovidas quer no âmbito do português, quer no âmbito da matemática e das tecnologias educativas. A aposta tem incidido substancialmente no ensino básico, mas abrangendo também o ensino secundário, com uma oferta crescente de modalidades de formação que permitem o contacto entre formadores e formandos, por intervalos de tempo mais longos durante o ano letivo. Contemplam sessões teóricas intercaladas com trabalho prático na sala de aula com os alunos, na escola com os colegas, e, através da utilização de plataformas de aprendizagem, com uma comunidade mais alargada.

Assim, nas atividades formativas que propunham a utilização de plataformas LMS, integradas no *Projeto CEM*, no *Projeto PEGA*, nos grupos de trabalho dos *Projetos de Formação do 1.º Ciclo*, nos *Encontros de Delegados* (de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário), nas atividades formativas na área das Tecnologias da Informação e Comunicação, obtivemos em 2015 a taxa de 98,90% de formandos inscritos, tendo superado de forma surpreendente a meta previamente definida, de acordo com os seguintes dados:

- 449 formandos inscritos em ações apoiadas pelo uso de plataformas LMS;
- 447 utilizadores em plataformas LMS.

Estes dados referem-se, não só à plataforma Moodle da DRE, com 174 formandos participantes ativos em 176 formandos inscritos, mas também na Moodle da UMA, entidade nossa parceira nos projetos CEM e ITEC, com 257 utilizadores, e ainda através da plataforma Colibri, com 16 utilizadores, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, entidade com a qual a DRE tem um protocolo de cooperação.

Nos anos anteriores, a falta de adesão à plataforma de aprendizagem foi acentuada em 2014 (49,4%), tendo-se identificado como possível causa, pelo menos em alguns casos, as dificuldades técnicas com que os formandos se debatiam, designadamente, no primeiro acesso, situação esta que, em 2015, foi possível dar uma resposta cabal, do ponto de vista dos recursos humanos de suporte e gestão. A oferta de formação com recurso a plataformas LMS tende a alargar-se cada vez mais, na medida em que suprime custos importantes com deslocações e o resultado agora atingido é deveras estimulante.

Objetivo Operacional

7

Melhorar a performance do serviço, mediante a otimização de processos

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
N.º de procedimentos identificados e descritos	3	1	6	2	66,67%
Taxa de cumprimento do programa de auditorias internas	98%	3%	100%	0	0%
Taxa de implementação das ações de melhoria	98%	3%	100%	0	0%

Iniciativas	Calendarização	
	Prevista	Real
7.1. Garantir um Sistema de Gestão da Qualidade e a Melhoria Contínua	4.º Trimestre	4.º Trimestre

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSATE - DSEAM - DSIFIE - DSIPEE - DSRPPPD	- DAEA - DAP - DAPOEV - DAR - DAT	- DEA - DFP - DIM - STFP

» Avaliação do Objetivo

Com o objetivo de *melhorar a performance do serviço mediante a otimização de processos* pretende-se obter um sistema que permita a gestão dos procedimentos necessários para simplificar, melhorar, controlar e integrar os processos conducentes ao incremento do desempenho organizacional e à melhoria contínua do serviço, promovendo atividades e visando o seu desenvolvimento, coordenação e monitorização.

Hodiernamente, as unidades funcionais das organizações deixam de ser consideradas como um conjunto discreto e isolado de unidades com fronteiras muito bem definidas, para passarem a ser encaradas como grupos flexíveis e interligados de fluxos de informações, transitando-se para uma visão organizacional como uma rede interligada e interatuante de processos. Por conseguinte, a gestão por processos, segundo a Norma NP EN ISO 9001:2008, constitui um dos oito princípios da gestão da qualidade, propiciando o desenvolvimento de medidas adequadas de gestão, avaliação e revisão.

Neste âmbito, a DRE deu início ao processo de implementação de um Sistema de Gestão e procedeu ao diagnóstico, inventariação e levantamento de fluxos e processos, com o intuito de harmonizar formatos e normalizar os respetivos fluxogramas. A longo prazo, esta ação irá permitir, por um lado, proceder a uma reengenharia de processos e, por outro, concentrar esforços, recursos e atenções naqueles que representam maior valor acrescentado para os clientes e/ou para a organização.

Assim sendo, no decurso de 2015, foram definidos um Processo de Gestão, quatro Processos de Suporte e um Processo de Medição, Análise e Melhoria Contínua, conforme se constata através do quadro 4. Os Processos de Prestação de Serviços irão ser elaborados a partir do início do ano 2016.

Tipo de Processo	Procedimentos
Processo de Gestão	PG 01 Planeamento e gestão estratégica
Processos de Suporte	PG 02 Gestão de recursos humanos
	PG 03 Sistema de informação e controlo de documentos e registos
	PG 04 Gestão de infraestruturas e equipamentos de medição
	PG 05 Aprovisionamento
Processo de Medição, Análise e Melhoria	PG 06 Medição, análise e melhoria contínua

Quadro 4 | Procedimentos descritos pela DRE em 2015

Relativamente à “taxa de cumprimento do programa de auditorias internas”, no início do ano foi definido pela DSEAM o programa de auditorias contemplando todas as divisões/áreas funcionais. Assim, foram definidas 23 auditorias internas a realizar pela bolsa de auditores internos da DSEAM e todas elas foram executadas, cumprindo-se na totalidade a meta estabelecida. Para além destas auditorias internas, foi realizada a auditoria de acompanhamento pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER), pelo que aprez registar que a DSEAM continua certificada segundo a Norma NP EN ISO 9001:2008.

Após a realização de cada auditoria foi efetuado um relatório, nos quais foram espelhadas as ocorrências encontradas pela equipa auditora, nomeadamente as Oportunidades de Melhoria (OM), as Áreas Sensíveis (AS) e as Não Conformidades (NC). Os resultados das auditorias foram os seguintes: 71 OM, 24 AS e 4 NC. Todas as situações foram regularizadas ao longo do ano, tendo-se assim atingido a meta prevista (100%). Como resultados da auditoria da APCER foram detetadas 2 AS e 11 OM e nenhuma NC.

Objetivo Operacional

8

Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
Taxa de horas de formação em áreas prioritárias do currículo	70%	10%	92,70%	12,70%	18,14%
Grau de satisfação dos formandos	4,0	0,2	4,5	0,30	7,50%

Iniciativas	Calendarização	
	Prevista	Real
8.1. Promover a formação contínua de pessoal docente e não docente	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSDE - DSEAM - DSEPEEBES - DSIFIE	- DEPEPCB - DFP - DSTCEBES - NAMA	- NECD - NPEPECB - NSTCEBS - NTE

» Avaliação do Objetivo

Nas suas atribuições, a DRE coordena e promove a formação do pessoal docente e não docente da SRE, concebendo e implementando o plano anual de formação para os seus colaboradores, em articulação com os serviços da SRE, escolas e outras entidades vocacionadas para o efeito. Deste modo, a DRE responde às necessidades de atualização de conhecimentos técnicos e de desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, em função das necessidades detetadas, contribuindo para a responsabilização, motivação, dignificação e valorização profissional dos seus colaboradores, que assim contribuem para uma maior qualidade nos serviços prestados.

No ano de 2015, nem sempre foi possível descentralizar a formação, como seria desejável, fora do âmbito de alguns projetos promovidos pela DRE, no entanto, foi dinamizada formação nos concelhos de Câmara de Lobos, Machico, Ponta do Sol, São Vicente e Porto Santo, além do Funchal. A falta de apoio de transportes, decorrente dos constrangimentos financeiros, tem sido um fator impeditivo de uma maior disseminação da formação. Por outro lado, a dispersão da formação nem sempre permite que se cumpram certos princípios de eficácia e de eficiência, sobretudo se considerarmos que, por vezes, os destinatários de determinada

formação são muito poucos e também porque é importante que os profissionais que trabalham fora das centralidades possam contactar diretamente com diferentes realidades. Nesta medida, importa usar o bom senso e procurar sempre a melhor solução para a multiplicidade de situações com que nos deparamos no planeamento e gestão da formação. É esse o dever e a missão da DRE enquanto serviço público. Pode ainda relacionar-se a menor adesão às atividades formativas, com os constrangimentos relacionados com a progressão na carreira e, ainda nesse contexto, com a redução do número de horas de formação atualmente exigido.

Em última análise, deveria cruzar-se este facto com a oferta formativa validada das escolas e das Delegações Escolares, nos vários concelhos, no sentido de se obter uma visão mais aproximada à realidade, relativamente ao acesso à formação. Embora não tenha sido possível ultimar ainda essa análise, é de esperar que esta oferta formativa compense, de alguma forma, uma possível lacuna.

No que concerne à taxa de horas de formação em áreas prioritárias do currículo, o resultado obtido em 2015 neste indicador foi de 92,70%, com um desvio de 12,70% face à meta estabelecida (gráficos 2 e 3), apresentando um resultado mais elevado do que o obtido em 2014 (75,20%), no qual já se constatava uma diminuição da procura de formação.

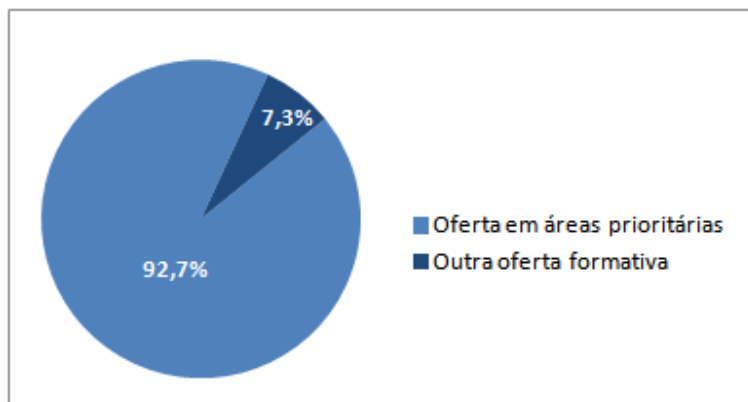


Gráfico 2 | Total de horas de formação dinimizadas em 2015 (%)

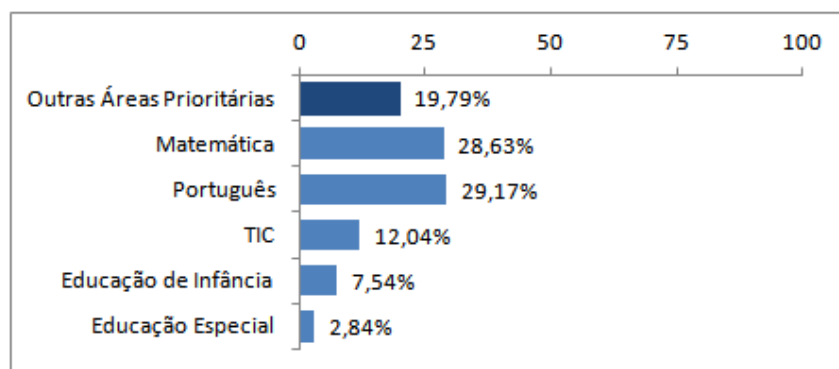


Gráfico 3 | Total de horas de formação em áreas prioritárias dinimizadas em 2015 (%)

O resultado é francamente positivo, mas o desvio verificado não tem propriamente uma explicação única, nem sequer linear. Evidentemente que o planeamento refletiu as necessidades de formação diagnosticadas e foi fiel às prioridades definidas para o sistema na Região, mas isso, por si só, não garante que haja uma coerência na execução. Existe até alguma perplexidade, se contrapusermos este resultado com o resultado obtido no indicador “n.º de ações de supervisão técnico-pedagógica”. Naquele caso, a redução da procura de oficinas de formação poderia ter comprometido a concretização da meta definida, apesar de se tratar, igualmente, de formação em áreas prioritárias do currículo.

A imprevisibilidade na execução de um plano de formação de professores é de elevado grau. Por um lado, depende essencialmente da vontade de participação dos seus destinatários: dos que sucumbem ao peso de uma profissão altamente complexa e exigente a todos os níveis; dos que “sempre fizeram assim”; dos que identificam sempre a origem dos problemas de insucesso exclusivamente fora da escola; dos mais individualistas; dos que estão na profissão com menos consciência e empenho; dos que não vendo o esforço da formação reconhecido na carreira acabam por se alhear; dos que se debatem, muitas vezes, com dificuldades de gestão do tempo, alocando-o em demasia, segundo os próprios, a questões burocráticas de utilidade pedagógica duvidosa; dos reflexivos que gostam de aprender, tanto quanto gostam de ensinar; dos que “estão ao serviço”. Dependerá, também, por outro lado, da capacidade de mobilização das estruturas de gestão superior e intermédia das escolas, da sua visão de conjunto e do reconhecimento, por parte dos gestores, da importância do desenvolvimento profissional e pessoal dos seus colaboradores, da consciencialização de que a atualização científico-pedagógica dos docentes tem impacto na qualidade da escola, potenciando a mudança que se impõe e que os estudos dos últimos anos e a literatura recomendam, apontando caminhos que urge conhecer, para decidir bem, em consciência e com ética.

Complementarmente à reflexão sobre os resultados, acrescentam-se mais alguns dados que refletem com maior detalhe o trabalho desenvolvido em 2015.

Com o objetivo de proporcionar apoio e acompanhamento aos educadores de infância e professores do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, incluindo os docentes de educação especial, foram obtidos os seguintes dados:

N.º de ações	N.º de formandos	Carga horária (Duração total)	Volume de horas
118	1.954	3.511	49.897

Tabela 12 | Síntese das formações promovidas pela DFP

Neste conjunto de atividades formativas distinguem-se as diversas áreas de formação, relacionadas com o currículo e/ou de complemento curricular que foram consideradas prioritárias.

O Português é a língua de escolarização e, como tal, o seu domínio é fundamental e decisivo no desenvolvimento individual, no acesso ao conhecimento em todas as outras áreas disciplinares, no relacionamento social, no sucesso escolar e profissional e no exercício pleno da cidadania. Tem, por isso, merecido uma atenção especial, fundamentada nas alterações profundas que têm ocorrido nos programas, na gramática e nas metas curriculares, nos resultados da avaliação externa que têm vindo a melhorar, mas também nos estudos internacionais que ainda revelam fragilidades no domínio da Língua Materna, em particular, e da literacia, em geral.

A Matemática, por seu lado, permite analisar e desenvolver situações problemáticas, raciocinar e também comunicar. Ser matematicamente competente envolve a conjugação destes pressupostos, de modo a pensar logicamente e compreender o mundo.

Deste modo, a DRE mantém um plano de formação para as disciplinas de Português e Matemática, neste caso específico, em parceria com a Universidade da Madeira, de forma a melhorar as aprendizagens dos alunos e os seus resultados e a garantir acompanhamento e apoio aos professores do 1.º ciclo do ensino básico e estas constituem, de facto, duas das áreas com maior incidência de formação.

Na área do Português, foi possível dar continuidade ao projeto *Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender - PEGA*, que cria espaços de aprendizagem, de atualização de conhecimentos, de debate, de trabalho cooperativo e de mudança de práticas, de construção de materiais adequados com vista à otimização do trabalho e dos resultados dos alunos e dos professores. O PEGA funciona numa modalidade de iniciação, com formação intensiva para os formandos que iniciam a sua participação no projeto, e numa modalidade de desenvolvimento, que pressupõe uma disseminação de práticas nas escolas participantes, a partir do segundo ano de permanência no projeto.

Nessa medida, o Projeto PEGA realizou-se com:

- 1 turma de nível de iniciação (80 horas);
- 1 turma de nível de desenvolvimento I (30 horas);
- 3 grupos de nível de desenvolvimento II (30 horas).

Ainda ao nível do 1.º ciclo ensino básico, e perante as necessidades diagnosticadas, desenvolveram-se as seguintes atividades formativas:

- 6 turmas - *Práticas de Gramática - Funções Sintáticas e Pontuação* (28 horas);
- 4 turmas - *Práticas de Escrita: Criatividade e Orientação Técnica* (25 horas);
- 2 turmas - *Conhecimento Explícito da Língua (CEL) - classes de palavras* (30 horas);

No 2.º ciclo do ensino básico, procurando dar resposta, sobretudo, aos professores do grupo de recrutamento 200 - Português e Estudos Sociais/História, que não possuem habilitação de base em Língua Portuguesa, realizaram-se duas ações de formação em regime b-learning:

- 1 turma - *CEL - Funções Sintáticas e Pontuação* - Módulo I - 2.º ciclo (40 horas)
- 2 turmas - *Gramática: Funções Sintáticas e Pontuação* - Módulo II - 2.º ciclo (40 horas)

Todas as escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário continuaram a ter acesso aos Encontros de Delegados de Português e receberam orientações ao nível da atualização e da gestão do currículo, em alinhamento com a estratégia da escola e com impacto direto em todos os elementos dos grupos disciplinares de Português.

Através do Despacho n.º 9888-A/2013, de 26 de julho, conjugado com o Despacho n.º 15971/2012, de 14 de dezembro, o Ministério da Educação e Ciência determinou que, a partir do ano letivo 2015/2016, entrariam em vigor os novos programas, profundamente alterados, e as Metas Curriculares definidas para Português e Matemática A, do ensino secundário. Assim, de modo a garantir a igualdade de tratamento no acompanhamento e apoio necessários aos professores das disciplinas de Português e de Matemática do ensino secundário, na implementação do Programa e das Metas, e de forma a melhorar as aprendizagens dos alunos e os seus resultados, a DRE promoveu duas ações de formação a que tiveram acesso prioritário docentes do ensino secundário que estivessem a lecionar as referidas disciplinas ao nível do 10.º ano de escolaridade:

- 1 turma - *Programa e Metas Curriculares de Português de 10.º ano* (26 horas);
- 1 turma - *Programa e Metas Curriculares de Matemática A* (25 horas)

Ainda no âmbito da Matemática, realizaram-se as seguintes ações:

Cursos de formação	N.º de ações	N.º de formandos	Carga horária	Volume de horas
CEM - Ensinar e Aprender Matemática no 6.º ano de escolaridade com o novo programa	3	19	100	1.900
Construindo o Êxito em Matemática com os Delegados de Grupo	1	25	30	750
CEM - Ensinar e aprender Matemática com o Novo Programa no 2.º ano de escolaridade (B-Learning)	4	52	36	1.872
Construindo o Êxito em Matemática - 3.º ano	3	31	50	1.550
Programa e Metas Curriculares de Matemática A	1	22	25	550
Formação Contínua de Formadores em Matemática no âmbito do Projeto CEM	1	6	100	600
CEM - Construindo o Êxito em Matemática - Ensinar e Aprender Matemática no 4.º ano com o novo programa	4	49	50	2.450
Total	17	204	949	9.672

Tabela 13 | Síntese da oferta formativa - Matemática

Além do Português e da Matemática foi também considerada prioritária a área da Educação de Infância. Para os profissionais de Educação de Infância, a DRE promoveu diversas ações de formação (tabela 14) que incidiram sobre a animação leitora no pré-escolar, com vista ao desenvolvimento de competências leitoras com os grupos de crianças, complementarmente e em articulação com as famílias, e uma ação de formação sobre Linguagem e Literacia na Educação Pré-escolar.

Cursos de formação	N.º de ações	N.º de formandos	Carga horária (por ação)	Carga horária (por curso)	Volume de horas
Histórias, Aventais e outras coisas tais...	3	48	25	75	1.200
Um saco de livros	3	43	25	75	1.075
A língua que falamos: da consciência fonológica ao acordo ortográfico	5	89	18	90	1.602
Linguagem e Literacia na Educação Pré-Escolar	1	37	10	10	370
Total	12	217	78	250	4.247

Tabela 14 | Síntese da oferta formativa - Educação de Infância

A tabela 15 apresenta as ações realizadas em outras áreas prioritárias, tais como Educação Especial, Tecnologias da Informação e Comunicação, Conteúdos Regionais, Prevenção e Segurança, Educação Sexual e Estatuto do Aluno.

Cursos de formação	N.º de ações	N.º de formandos	Carga horária (por ação)	Carga horária (por curso)	Volume de horas
Aprender História da Madeira no 1.º Ciclo - Propostas	2	27	50	100	1.350
Metas Curriculares de História. Instrumento de supervisão didática	1	21	16	16	336
O Arquivo Regional da Madeira ao serviço da comunidade: formação de utilizadores	4	62	25	100	1.550
Estatuto do Aluno e Ética Escolar - Procedimento Disciplinar	4	62	14	56	868
Preparando o meu Futuro - Desenvolvimento de Carreiras no 1.º Ciclo do Ensino Básico - O projeto como Facilitador da Prevenção das Toxicodependências	1	26	25	25	650
Primeiros Socorros	6	109	25	150	2.725
Gestão e Mediação de Conflitos em Contexto Escolar	2	45	25	50	1.125
Construção de Itens e Critérios de avaliação no 1.º Ciclo do Ensino Básico	1	42	25	25	1.050
Avaliação Formativa das Aprendizagens	1	23	25	2	575

Cursos de formação	N.º de ações	N.º de formandos	Carga horária (por ação)	Carga horária (por curso)	Volume de horas
Formação completa para delegados de segurança e aplicadores do projeto Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos	1	51	25	25	1.275
Seminário Educação Sexual no Século XXI: Oportunidades e Desafios	1	33	7	7	231
Práticas Eficazes de Ensino: aprendizagem cooperativa, avaliação formativa e feedback professor-aluno-professor, aluno-aluno	1	16	25	25	400
Total	25	517	287	604	12.135

Tabela 15 | Síntese da oferta formativa - outras áreas prioritárias

No que se refere às ações de formação dinamizadas em 2015, o grau de satisfação dos formandos foi de 4,5 pontos, apresentando um desvio positivo de 0,3 face à meta estabelecida.

Para a recolha da informação foi aplicado um questionário aos formandos, no final das atividades formativas, a partir de notificação gerada pela plataforma Interagir, ou com recurso à ferramenta adequada do *Google Drive*, no caso das ações de formação que se realizaram em período anterior ao da generalização do uso da plataforma, embora de forma faseada.

Nem sempre foi possível o preenchimento dos questionários na sala de formação o que, por vezes, resultou numa percentagem de respostas, por ação, inferior ao número de participantes que concluíram com aproveitamento. Contudo, por se garantir o anonimato absoluto dos formandos, as respostas poderão, eventualmente, ser até mais fidedignas.

Utilizou-se uma escala de Likert de 1 a 5 níveis, em que os níveis 1 e 2 representam valores negativos e o 5 representa o nível máximo. Os formandos foram convidados a pronunciar-se sobre os seguintes itens:

- a) Ritmo de desenvolvimento da ação;
- b) Duração prevista para o tratamento dos temas;
- c) Os conteúdos desenvolvidos corresponderam às suas expectativas;
- d) Aplicabilidade dos temas desenvolvidos na atividade profissional;
- e) Cumprimento dos objetivos estabelecidos para a ação;
- f) Rigor e clareza no tratamento dos temas;
- g) Metodologia adotada;
- h) Avaliação global da ação.

Do questionário constavam ainda dois itens de resposta aberta, referentes aos aspetos mais positivos e aos aspetos a melhorar, e um terceiro item para comentários e sugestões.

Objetivo Operacional

9

Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
N.º de procedimentos de implementação, monitorização e controlo de gastos	4	1	3	0	0%
N.º de projetos candidatados a cofinanciamento	4	2	4	0	0%

Iniciativas	Calendarização	
	Prevista	Real
9.1. Otimizar a utilização dos recursos financeiros, através da coordenação, acompanhamento e avaliação da sua aplicação	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DPF - DSATE - DSEAM - DSIFIE - DSRPPPD	- DAAT - DGP - DFP	- DIM - STAO - STFP

» Avaliação do Objetivo

Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais supõe a existência de um sistema e de mecanismos de suporte que permitam a monitorização, controlo e avaliação do orçamento, de forma a garantir uma gestão eficiente dos recursos materiais e financeiros, através de um sistema de controlo e monitorização de custos. Deste modo, só com uma análise séria e concertada à administração do orçamento da DRE, às suas insuficiências e respetivas causas, se podem encontrar soluções corretas e atempadas que anulem ou minimizem essas mesmas carências.

Neste sentido, em 2015 a DRE levou a cabo três procedimentos de implementação, monitorização e controlo de gastos, nomeadamente:

- a aquisição no final de 2015 de um equipamento de cópia, impressão e digitalização de rede - Konica Minolta Bizhub C454e - a medida teve um impacto muito positivo, uma vez que permitiu a eliminação da larga maioria das impressoras a jato de tinta, com poupanças significativas na aquisição deste tipo de consumíveis.

- o procedimento com vista à aquisição de serviços de transportes coletivos de passageiros, incluindo o condutor, é feito com base em preços unitários, por forma a serem faturados os serviços efetivamente prestados e não com base na adjudicação. Isto permite um combate ao desperdício evitando desta forma o pagamento de serviços não prestados e/ou pagos. Permite ainda um controlo mais eficaz dos serviços prestados e faturados.

- a execução dos contratos por períodos superiores a um ano, quando possível, para a aquisição de bens e serviços correntes, numa lógica de economia de escala permite poupanças quer em termos processuais e burocráticos, quer em termos financeiros, uma vez que o valor dos contratos é inferior por força da duração destes.

Considerando os constrangimentos financeiros que a RAM e o país atravessaram no decurso do ano findo, a DRE encetou um esforço redobrado com vista a aumentar a receita pública, verificando-se, assim, uma aposta nas candidaturas de projetos a cofinanciamento. Em termos gerais, e no que se refere à candidatura de projetos a cofinanciamento, a DRE atingiu a meta estabelecida, através da formalização de 4 candidaturas, conforme demonstra o quadro 5.

Entidade Promotora/Financiadora	Programa	Projeto	Entidade Parceira
Fundação Calouste Gulbenkian	Educação especial 2015	<i>À descoberta com os meus amigos: produtos de apoio da creche ao pré-escolar</i>	Associação Dragoeiro
		<i>Todos Podem Ler: Bibliotecas Escolares Mais Inclusivas</i>	Fundação PT
		<i>Núcleo de Apoio à Família e Aconselhamento Parental</i>	————
Instituto de Desenvolvimento Regional	————	Realização de um festival plurianual e projetos de recuperação e promoção do património musical madeirense	————

Quadro 5 | Projetos da DRE candidatados a cofinanciamento em 2015



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

VII. Opções de Gestão do Desempenho

VII. Opções de Gestão do Desempenho

7.1. Gestão de Recursos Humanos

A 31 de dezembro de 2015, a DRE contava com 796 efetivos: 567 do sexo feminino (71,2%) e 229 do sexo masculino (28,8%).

(Em exercício de funções a 31 de dezembro)		Dirigente	Pessoal Docente	Técnico Superior	Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	Informática	Coordenador Técnico	Assistente Técnico	Encarregado Operacional	Assistente Operacional	Carreira Subsistente	Total
Nomeação	M	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11
	F	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
	T	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27
Contrato Administrativo de Provimento	M	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	14
	F	-	18	-	-	-	-	-	-	-	-	18
	T	-	32	-	-	-	-	-	-	-	-	32
Contrato de Trabalho por Tempo Indeterminado	M	-	5	26	4	-	2	40	2	58	2	139
	F	1	17	74	22	-	9	160	1	119	4	407
	T	1	22	100	26	-	11	200	3	177	6	546
Requisição e Destacamento	M	-	50	-	-	1	-	-	-	-	-	51
	F	-	76	-	-	-	-	1	-	6	-	83
	T	-	126	-	-	1	-	1	-	6	-	134
Outros (Programas de Emprego do IEM, IP-RAM)	M	-	-	1	-	-	-	3	-	10	-	14
	F	-	-	11	1	-	-	-	-	31	-	43
	T	-	-	12	1	-	-	3	-	41	-	57
Total de Efetivos	M	11	69	27	4	1	2	43	2	68	2	229
	F	17	111	85	23	-	9	161	1	156	4	567
	T	28	180	112	27	1	11	204	3	224	6	796

Tabela 16 | Recursos humanos da DRE em 2015

7.2. Gestão de Recursos Financeiros

		» Despesas com Pessoal		
Classificação Económica	Rubricas	Orçamento retificado	Despesa processada	Taxa de execução
01 01	Pessoal dos Quadros	11.923.762,00 €	11.714.732,46 €	98,25%
01 02	Abonos Variáveis ou Eventuais	124.111,00 €	71.307,23 €	57,45%
01 03	Segurança Social	3.094.167,00 €	3.005.165,65 €	97,12%
Total		15.142.040,00 €	14.791.205,34 €	97,68%

Tabela 17 | Execução do orçamento de funcionamento (despesas com pessoal)

		» Outras Despesas de Funcionamento		
Classificação Económica	Rubricas	Orçamento retificado	Despesa processada	Taxa de execução
02 01	Aquisição de bens	336.673,00 €	298.351,19 €	88,62%
02 02	Aquisição de serviços	832.617,00 €	767.149,91 €	92,14%
03 05	Outros juros	30,00 €	0,00 €	0,00%
04 07	Transferências para instituições sem fins lucrativos	24.000,00 €	20.000,00 €	83,33%
04 08	Outras	0,00 €	0,00 €	0,00%
07 01	Bens de Capital	88,374,00 €	59.606,33 €	67,45%
Total		1.389.989,00 €	1.145.097,43 €	82,38%

Tabela 18 | Execução do orçamento de funcionamento (outras despesas)

		» Investimentos do PIDDAR		
Classificação Económica	Rubricas	Orçamento retificado	Despesa processada	Taxa de execução
50419	TICE - tecnologias de informação e comunicação na educação	56.000,00 €	16.715,22 €	29,85%
50425	Projeto ensino à distância	0,00 €	0,00 €	0,00%
50436	STENCIL - <i>Science Teaching European Network</i>	0,00 €	0,00 €	0,00%
50483	Formação contínua de pessoal docente	50.872,00 €	12.162,96 €	23,91%
50543	Formação profissional de deficientes	20.000,00 €	14.274,36 €	71,37%
50559	Equipamento de estabelecimentos de ensino e de apoio	500.000,00 €	63.804,36 €	12,76%
Total		646.872,00 €	120.972,18 €	18,70%

Tabela 19 | Execução do PIDDAR

7.3. Parceiros e Stakeholders

- Academia de Línguas da Madeira
- Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP
- Agência Nacional Programa Aprendizagem ao Longo da Vida
- Anditec, Tecnologias de Reabilitação
- ArmazémL
- Arpeggio
- Arquivo Regional da Madeira
- *Asociación do Conservatorio de Música Tradicional e Folque*
 - Associação Barman da Madeira
 - Associação de Artes da Madeira
 - Associação de Bandas Filarmónicas da Região Autónoma da Madeira
 - Associação de Desenvolvimento da Costa Norte da Madeira
 - Associação de Escritores da Madeira
 - Associação de Paralisia Cerebral da Madeira
 - Associação de Surdos, Pais, Familiares e Amigos da Madeira
 - Associação dos Amigos da Arte Inclusiva - *Dançando com a Diferença*
 - Associação dos Amigos das Pessoas com Necessidades Especiais da Madeira
 - Associação Hípica da Madeira
 - Associação Musical e Cultural Xarabanda
 - Associação Orquestra Clássica da Madeira
 - Associação Portuguesa de Certificação
 - Associação Portuguesa de Deficientes
 - Associação Portuguesa de Psicomotricidade
 - Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo
 - Associação Regional de Educação Artística
 - Associação Regional para o Desenvolvimento das Tecnologias de Informação na Madeira
 - Associação Santana Cidade Solidária
 - Associações comunitárias

- Associações desportivas e culturais
- Associações profissionais
- Autarquias
- Banco BPI
- Biblioteca Municipal do Funchal
- Biblioteca Nacional - PORBASE
- Biblioteca Nacional de Portugal
- Biblioteca Pública Regional da Madeira
- Biblioteca Sonora da Biblioteca Pública Municipal do Porto
- Bibliotecas Municipais
- Câmaras Municipais
- Capitania do Porto do Funchal
- Cáritas Diocesana do Funchal
- Casa da Música
- Casa do Turista
- Casas da Cultura
- Casas do Povo
- Centro Cultural John dos Passos
- Centro de Desenvolvimento da Criança Dr. Óscar de Brito
- Centro de Estudos de História do Atlântico
- Centro de Informação Europe Direct da Madeira
- Centro de Recursos de Educação Especial da DGE-MEC
- Centro Educativo da Madeira
- Centros cívicos
- Centros sociais e paroquiais
- Clube Desportivo “Os Especiais”
- *Consellería de Educación e Ordenación Universitária* - Clubes desportivos
- Conservatório Escola das Artes Eng. Luíz Peter Clode
- *Conservatorio Profesional de Música Manuel Quiroga*
- Cruz Vermelha Portuguesa
- Delegações escolares

- Departamento da Cultura da Câmara Municipal do Funchal
- Departamentos da Secretaria Regional de Educação
- Diário de Notícias
- Diocese do Funchal
- Direção Regional da Cultura
- Direção Regional da Economia e Transportes
- Direção Regional das Comunidades - Governo dos Açores
- Direção Regional de Inovação e Gestão
- Direção Regional de Juventude e Desporto
- Direção Regional de Planeamento, Recursos e Infraestruturas
- Direção Regional do Património e de Gestão dos Serviços Partilhados
- Direção Regional do Turismo
- Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo
- Direção-Geral de Educação do Ministério da Educação e Ciência
- Dorilimpa, Sociedade Industrial de Limpeza, Lda.
- Edicarte
- Eduardo Costa, Produções Audiovisuais
- Electrosertec, Tecnologia Acessível
- Empresa de Cervejas da Madeira
- Empresa Saltos e Trambolhões
- Entidades públicas e privadas da Região Autónoma da Madeira
- Estabelecimento Prisional
- Estabelecimento Vila Mar
- Estabelecimentos de educação e ensino públicos e privados da Região Autónoma da Madeira
- Famílias
- Fep Design
- Fnac Madeira

- Foco Musical
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Fundação PT
- Gabinete da Unidade de Gestão e Planeamento
- Gabinete do Secretário Regional de Educação
- Grupo Dorisol Hotels
- Grupo Folclórico da Boa Nova
- Grupo Porto Bay
- Grupo Sonae Continente Modelo
- Inspeção Regional de Educação
- Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM
- Instituto de Administração da Saúde e assuntos Sociais
- Instituto de Emprego da Madeira, IP RAM
- Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM
- Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.
- Instituto Nacional para a Reabilitação
- Instituto para a Qualificação, IP-RAM
- Instituto Politécnico da Guarda
- JM Madeira
- Madeira Medical Center
- MaisOptica
- Ministério da Educação e Ciência
- Montepio Geral
- Museu da Eletricidade Casa da Luz
- Museus
- MZ Bike
- NOS Madeira
- Outras entidades formadoras
- Paleta dos Sons
- Pingo Doce

- Polícia de Segurança Pública
- PORBASE - Biblioteca Nacional de Portugal
- Printcolor, artes gráficas e publicidade
- Promerche
- Rádio Televisão Portuguesa Madeira
- Rádios Regionais
- Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados do Hospital Dr. João de Almada
- Santa Casa da Misericórdia
- Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura
- Secretaria Regional da Inclusão e dos Assuntos Sociais
- Secretaria Regional das Finanças e da Administração Pública
- Serviço de Audiologia da Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar Prof. Eleutério de Aguiar
- Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPE
- Serviço Educativo do Museu da Baleia da Madeira
- Sítio do Livro
- Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos
- Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento
- Sociedades de Desenvolvimento
- Sociohabitafunchal, EM
- Teatro Experimental da Casa do Povo da Camacha
- Teatro Experimental do Funchal
- Tecido empresarial da Região Autónoma da Madeira
- Tribunal de Contas, Secção Regional da Madeira
- Tuna D'Elas
- Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências
- Universidade da Madeira
- Universidade do Minho
- Universidade do Porto
- Wamae
- Xarabanda



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

VIII. Apreciação Final

VIII. Apreciação Final

A adoção de uma visão holística e sistémica, associada à definição de ideais, princípios, linhas orientadoras, consubstanciados em práticas, foi estabelecida no planeamento estratégico do ano 2015, quer no que se refere à estrutura do SIADAP-RAM 1, quer no Plano Anual de Atividades.

Neste documento, pretendeu-se pensar, de forma crítica e reflexiva, o balanço e as ações desenvolvidas pela DRE ao longo do ano transato. A avaliação, aqui apresentada, traduz as potencialidades da monitorização e da avaliação contínua e contextualizada dos diferentes objetivos e iniciativas, definidos e evidenciados no plano anual de atividades. Através de um processo de autorreflexão constante, foi possível identificar e reconhecer os desvios entre os resultados esperados e os alcançados e, em função disto, redefinir prioridades, trilhar novas ideias, reorientar estratégias e metas, bem como realizar novas ações.

De acordo com os resultados apresentados, podemos concluir que, quer do ponto de vista quantitativo, quer qualitativo, as principais medidas de política educativa definidas para o ano findo foram assumidas e concretizadas pela DRE, que conseguiu, em 2015, mesmo num quadro de aprofundamento das medidas de ajustamento financeiro, um nível de desempenho extremamente positivo, o que permitiu a prossecução, sem concessões, da sua missão e da sua visão. Ainda neste sentido, a incorporação de melhores práticas, como resposta às restrições orçamentais, foi uma preocupação constante na gestão corrente. O aumento da eficiência na atividade continuada, conjuntamente com a racionalização de recursos financeiros e materiais, culminou numa eficiente gestão das verbas disponíveis, apesar das restrições decorrentes da atual conjuntura no país. Apraz registar o esforço na racionalização de recursos e na diminuição de despesas de funcionamento, que originou uma utilização eficaz e eficiente dos recursos humanos e financeiros afetos a esta Direção Regional, na medida em que se conseguiu manter, com muito esforço e dedicação, a qualidade dos serviços prestados à comunidade e adequar as disponibilidades às necessidades surgidas.

Nesta senda, podemos ainda afirmar que a DRE atuou, de forma empenhada e proativa, no cumprimento da sua missão, em articulação com o Programa do Governo Regional. É com satisfação que se regista que a generalidade dos objetivos a que se tinha proposto foi cumprida. Após o exercício de autoavaliação efetuado e descrito neste Relatório, é possível concluir que o cumprimento dos objetivos, e superação em alguns casos, só foi possível com o empenho de todos os colaboradores da DRE, cujo desempenho se modelou por elevados padrões de exigência e orientação para a prestação de um serviço público de qualidade e com sentido ético, bem como na procura incessante da excelência ao nível das suas práticas.